

REVISTA DIGITAL

CATEQUISTA em MISSÃO

DEZEMBRO/2025

Trimestral

**LIDERANÇA E COORDENAÇÃO
CATEQUÉTICA E PASTORAL**

A arte de liderar

ferramentas essenciais para uma catequese ativa

Coordenação eficaz

unindo corações e mentes na missão

Gestão Pastoral

fé e ação no mesmo caminho

e ainda...

roteiros catequéticos inéditos



SABE você QUEM É O

CATEQUISTA EM MISSÃO?

"Senhor, em atenção à Tua Palavra eu lançarei as redes ." (Lc 5,5)

CATEQUISTA EM MISSÃO é uma rede de evangelização católica, formada em 2019, pelo catequista e missionário Altierrez dos Santos. O início das atividades se confunde com a missão eclesial de nosso fundador e a formação dos primeiros grupos e comunidades digitais. E, desde o início, a rede **Catequista em Missão** tem ocupado um espaço importante para a Igreja Católica nas redes sociais e mídias digitais. Enquanto comunidade de conhecimento, **Catequista em Missão** alcança centenas de milhares de catequistas e pessoas de vida apostólica ligadas à evangelização direta no Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Portugal e muitos outros países onde se fala português.

Nossa meta é elevar o nível e a profundidade da Catequese, propagando a mensagem da Igreja Católica, através do desenvolvimento de conhecimento, habilidades, competências e técnicas de catequistas que evangelizam em todas as latitudes e longitudes, em todas as realidades culturais e existenciais.

Com o suporte das redes, oferecemos cursos gratuitos permanentes, relevantes e de qualidade para capacitar catequistas e fortalecer a comunidade evangelizadora. Além disso, nosso fundador se esforça para alcançar, com formações presenciais, centenas de paróquias, prelazias, Dioceses e Eparquias onde existam catequistas que buscam uma nova forma de evangelizar.

Nosso empenho é que a nossa rede Catequista em Missão possa dar uma contribuição especial e notável para a Igreja Católica neste tempo.



Imagem: Canva

revistadigital@catequistaemmissao.com

Seja um (a)
apoiador da
Rede **Catequista
em Missão**

**Doação
PIX**

(Celular):11977601839



CONTEÚDO

EDITORIAL

04 CORAÇÃO DA CATEQUESE

- 06
MILAGRES NA MISSÃO SEM RECURSOS
FINANCEIROS
- 07
CHAMADOS A SERVIR: LIDERANÇA, VISÃO
E DESAFIOS DA MISSÃO DE COORDENAÇÃO
- 09
EQUIPE QUE REZA UNIDA PERMANECE UNIDA
- 11
UMA HISTÓRIA EXTRAORDINÁRIA DE
COORDENAÇÃO
- 12
LIDERANÇA QUE INSPIRA SE FAZ ASSIM
- 13
COORDENAÇÃO E LIDERANÇA: DUAS FACES
DA MESMA MISSÃO
- 15
CATEQUESE NA PRÁTICA
AS DORES DA MISSÃO DE LIDERAR: UM
FARDO QUE SE LEVA SÓ?
- 16
COORDENAR TAMBÉM É ENTENDER DE GENTE
- 17
OS DEZ MAIORES DESAFIOS DA LIDERANÇA
HOJE!
- 19
AMOR E SANTIDADE ATRAVÉS DO ROSÁRIO
- 20
QUANDO A LIDERANÇA CARREGA A EQUIPE
SOZINHA
- 21
LIMITES ENTRE COORDENAÇÃO E
CATEQUISTAS
- 23
CLERICALISMO DE PADRES E LEIGOS: UM
DRAMA A SER PENSADO

- 24
COORDENAÇÃO QUE NÃO PREPARA NEM
FORMA A EQUIPE NÃO É COORDENAÇÃO
- 28
PLANEJAMENTO: UM GUIA PRÁTICO PARA O
DIÁLOGO ENTRE COORDENADORAS(ES) E
CATEQUISTAS
- 29
COORDENAÇÃO E UNIÃO INCLUSIVE NO
WHATSAPP
- 30
O MAIS TESTEMUNHO DE QUEM LIDERA:
PREPARAR-SE E PREPARAR A EQUIPE
- 32
CHAMADOS PARA CHAMAR: COMO FORMAR A
SUCESSÃO
- 33
JESUS, O LÍDER DOS LÍDERES
- 34
PERIGOS NA LIDERANÇA
- 36
LIDERAR É FAZER TUDO O QUE ELE VOS
DISSER
- 37
CARACTERÍSTICAS MARCANTES DE QUEM
COORDENA
- 38
DESAFIOS DA LIDERANÇA PARA UMA
CATEQUESE INCLUSIVA
- 39
FUI ESCOLHIDA(O) PARA COORDENAR E NÃO
SEI NADA...E AGORA?
- 40
A IMPORTÂNCIA DE UM BOM PLANEJAMENTO
NA CATEQUESE
- 41
IMPLANTAÇÃO DA CATEQUESE INFANTIL (4 A
8 ANOS) E O PAPEL DA COORDENAÇÃO
- 42
ROTEIROS CATEQUÉTICOS

O CORAÇÃO DA CATEQUESE

Alegria e Paz!

Coordenar: unir e inspirar

A missão de coordenar a Catequese transcende a simples gestão de horários e materiais; é, acima de tudo, uma vocação de serviço e liderança espiritual. Quem coordenada é o elo vital que garante que a catequese paroquial seja um verdadeiro encontro com Jesus Cristo, em plena comunhão com a Igreja.

Em minha experiência de vários anos pelas diversas dioceses do Brasil, confirmei esta realidade: o sucesso de uma catequese reside na unidade da equipe e na clareza da missão.

Em cada palestra que realizei, seja abordando a formação integral de catequistas, a importância do Catecismo ou a gestão de conflitos, garanto que quem coordena deve ser um articulador da fé, um promotor de unidade e um zeloso guardião da Tradição da Igreja.

Seu papel é inspirar, capacitar e, acima de tudo, ouvir as diferentes vozes – das e dos catequistas, dos pais e da comunidade. É preciso ser um mestre na arte do diálogo para transformar a natural diversidade de opiniões em uma força única de evangelização.

A coordenação é o coração que pulsa e distribui a vida para todo o corpo catequético, garantindo que a chama da fé se mantenha viva e ardente em cada etapa da jornada.

Quando a(o) coordenadora(o) de catequese ou de qualquer outra missão negligencia as responsabilidades essenciais de seu apostolado (unir, inspirar, formar e articular), as consequências se manifestam em cascata, afetando a equipe, a catequese e, em última instância, a fé das crianças, jovens, adultos e famílias.

As principais consequências da falta de uma coordenação eficiente afetam áreas importantes, a principal delas a equipe de catequistas que se desanima e se desgasta, gera falta de unidade e estagnação na missão. Quando falamos da parte de conteúdo, abre-se espaço para erros doutrinários, superficialidade da fé, desconexão com a fala da Igreja. No aspecto das famílias, haverá baixo nível de envolvimento e a evasão desses crismados após os sacramentos. E, no fim das contas, a coordenadora(o) poderá sentir-se sobrecarregada(o).

Em resumo, a ausência de uma boa coordenação transforma o processo catequético em uma estrutura frágil, dispersa e sem alma missionária, perdendo sua eficácia em formar verdadeiros discípulos de Cristo.

Pergunto: qual é o segredo de coordenações de sucesso? Nesta edição, desvendamos o caminho que você deve trilhar para transformar sua gestão em excelência missionária.

Ótima leitura! Agora, passe adiante: divulgue este recurso precioso, feito por catequistas para impulsionar a missão de todos nós.



TODO LUGAR É COMUM ATÉ JESUS PASSAR POR ELE



“A verdadeira liderança da Igreja desce do altar para o poço da vida, onde, com o diálogo da misericórdia capacita seus agentes para serem testemunhas e multiplicarem o Evangelho de Jesus Cristo”.

Vivência

Milagres na missão sem recursos financeiros

A catequese está presente em todas as Igrejas com o intuito de transmitir a fé e expandir a comunidade. Infelizmente, falta, na maioria delas, o recurso financeiro para melhor se conduzir essa pastoral.

Deparamo-nos com uma situação semelhante à citada em Mateus 14,17 que diz: “Só temos cinco pães e dois peixes”, ou seja, temos pouco para evangelizar. Essa situação, para Igrejas, comunidades e catequistas com dificuldades financeiras, se torna um milagre a cada encontro. O material de apoio aparece - usado ou doado; as formações são partilhas locais, encontros debaixo de uma sombra; a bala para a dinâmica brota da árvore do coração de alguém.

Mesmo com as dificuldades, o grupo de catequistas, com simplicidade e coragem, acaba por resolver, como as palavras para ambientação, escritas à mão e decoradas com giz de cera. Mas a mensagem é transmitida com convicção e fé, como flecha certa, bem no coração, onde a esperança e o amor são para e por Jesus, e não será a falta de recursos financeiros que vai nos impedir de alcançar esse objetivo.

Triste, sim, são realidades em que Igrejas e comunidades não destinam recursos financeiros para a pastoral que traz consigo famílias inteiras para a igreja, pensando no crescimento e futuro da comunidade.

São importantes incentivos, como material, formações de qualidade, valorização da presença e atuação, entre outros.



Imagem: Freepik

Para os que têm recursos, não se comportem como os ricos que cuidam de suas roupas, carros e outros luxos, ofertando a sobra; comportem-se, sim, como a viúva que oferta tudo o que tem para Deus.

Certamente, neste ponto do texto, vocês estão pensando também nas realidades das suas paróquias e comunidades. É hora de começar a ponderar e direcionar melhor os recursos, para que a comunidade cresça em pessoas, fiéis que buscam por Jesus. Precisamos do apoio financeiro para a catequese, pois, como leigos que disseram sim a Jesus, já recebemos uma graça imensurável que é ter amor, sabedoria e coragem de falar de Cristo para as pessoas.



Kátia F. Martinelli do Amaral
Catequista em Missão na Paróquia
São Domingos de Gusmão -
Americana/SP

Chamados a servir: liderança, visão e desafios da missão de coordenação!

A coordenação da catequese é uma missão vital para a Igreja, mas sabemos que é repleta de realidades complexas. Sua principal realidade é ser a ponte entre o pároco, as(os) catequistas, a comunidade e as famílias, buscando garantir a unidade da fé e a qualidade da formação.

No entanto, a(o) coordenadora(or) enfrenta desafios constantes. Um dos principais é sobre a questão da formação permanente de catequistas, que exige da liderança muita criatividade e planejamento. Outro desafio é a baixa participação dos pais na caminhada de catequese dos filhos. Bem como a dificuldade de planejar uma catequese que não tenha como objetivo apenas preparar catequizandos para receberem os sacramentos.

Um dos desafios mais sensíveis, e que exige grande maturidade da coordenação, é a gestão de pessoas. A catequese é feita por indivíduos com histórias, temperamentos e, acima de tudo, diferentes visões sobre métodos, temas e prioridades pastorais. A coordenação está inserida no meio de tudo isso e precisa ter muita habilidade para lidar com essa diversidade de opiniões, mediar os conflitos e garantir que as diferenças não se tornem divisões.

Isso só será possível se a coordenação souber ouvir e dialogar, conduzir todos há um objetivo comum, que é a adesão a Cristo e o seguimento fiel à doutrina da Igreja.

O desafio central é manter a chama missionária acesa, combatendo a rotina e a improvisação, e transformando o grupo de catequistas em uma verdadeira comunidade de fé que testemunhe e promova o encontro real com Jesus Cristo.

A seguir leia a história ao lado, se colocando no lugar dessa coordenadora.

PARA REFLEXÃO!

Numa bela tarde de sábado acontecia uma reunião na sala de catequese. De um lado, Marta, a coordenadora da catequese, recém-chegada com muitas ideias e entusiasmo. Do outro, catequistas com diferentes anos na missão, dentre elas, dona Lúcia, catequista há 30 anos e guardiã fervorosa dos métodos tradicionais.

Num dado momento da reunião houve um ponto de conflito sobre a implementação de uma plataforma digital chamada "Fé conectada", que continha diversos materiais para encontros de catequese, entre vídeos, animações e testes online sobre diversos temas. Começou do seguinte modo. A coordenadora iniciou sua fala sobre o projeto dizendo: "Convoquei essa reunião para ver com vocês se podemos abraçar essa nova ferramenta. O Papa Francisco sempre nos falava da necessidade de estar onde as crianças estão. As crianças de hoje são visuais, e os vídeos sobre os Milagres de Jesus, por exemplo, são dinâmicos e muito bem produzidos!"

Dona Lúcia, com a voz embargada respondeu: "Marta, na minha opinião catequese não é entretenimento! Não podemos reduzir a Palavra de Deus a um vídeo de três minutos. A fé se transmite no silêncio, na leitura meditativa e na relação com a catequista. Se eles ficarem olhando para uma tela, quem vai olhar para eles? Quem vai responder às dúvidas que não estão nos testes online?"

Marta respondeu: "Lúcia, os vídeos serão utilizados apenas como um recurso. Eles vão complementar o encontro, não substituírem. Além disso, a plataforma tem material de apoio excelente para nós, catequistas. Não podemos continuar dando catequese da forma que fazíamos há 10 anos atrás, o mundo mudou."

Dona Lúcia retrucou: "O mundo pode ter mudado, mas a doutrina não. Eu vejo isso como uma falta de esforço. É mais fácil colocar o vídeo do que fazer uma encenação do Evangelho, como sempre fizemos. Acho que isso desvaloriza o nosso trabalho. O toque humano, o olhar nos olhos, isso o vídeo não traz!"

A reunião terminou sem acordo. Durante o diálogo das duas o grupo de catequistas se dividiu: as mais jovens apoiavam Marta, ansiosas por recursos modernos, as mais antigas, concordavam com Lúcia, ficaram chateadas e temendo que essa modernização leve ao esvaziamento da essência da transmissão da fé.

O desafio da coordenadora agora, não era mais apenas implementar a plataforma, mas sim reconciliar duas visões de catequese: a da tradição viva e a da inovação missionária, encontrando o ponto de equilíbrio onde a tecnologia serve a fé, sem jamais substituí-la.





E AGORA, QUAL CAMINHO ESCOLHERIA PARA TENTAR MEDIAR ESTE CONFLITO?

Conflitos são inerentes à vida e na Igreja não é diferente. A pessoa que lidera precisa ter um espírito de concórdia, saber mediar conflitos e principalmente saber acolher fraternalmente as pessoas, é preciso gostar de gente, promovendo a união em meio à diversidade de talentos. A seguir apresento seis pontos que valem nossa reflexão e principalmente da pessoa que hoje tem essa grande missão.

A pessoa que coordena deve ser uma pessoa **articuladora e servidora**, ou seja deve lembrar-se que coordenar é servir, não é ter poder. Por isso deve incentivar sempre a participação de todas(os) buscando a unidade. Coordenação é uma missão de equipe, não de um indivíduo isolado.

Além disso, quem está como coordenadora(or) deve promover **formação permanente** para o grupo de catequistas, pedir apoio ao pároco, organizar um cronograma de formação todos os meses, incentivar a leitura, a participação em cursos, fazendo o convite para que mergulhem em "águas mais profundas" na fé. A pessoa responsável pela coordenação não pode permitir que a catequese seja baseada na improvisação, que o conhecimento estagne ou que catequistas não conheçam a própria doutrina católica. Estudando e se capacitando fará com que todos reconheçam e conheçam as mudanças que são necessárias forma de fazer a catequese. A(o) coordenadora(or) precisa estar sempre um passo à frente.

É importante ter reuniões, *momentos de partilhas, troca de ideias*, **momentos de espiritualidade** com o grupo, isso fortaleça o relacionamento e a comunhão de todos. A coordenação não pode deixar que cada catequista faça as coisas por conta própria, sem sintonia com o grupo.

Quando se está como coordenadora(or) a pessoa se torna **referência de testemunho**, todos os olhares estão sobre essa pessoa, portanto, é essencial cuidar de cada ato dentro e fora da Igreja. O testemunho deve ser coerente com aquilo que a pessoa ensina. É essencial dar bom exemplo para as(os) catequistas que um dia serão os sucessores da missão.

A catequese requer organização, **planejamento**, avaliação a cada tempo e às vezes mudanças. Não há como pensar em uma caminhada catequética sem um planejamento bem estruturado. Todos devem participar desta construção, sabendo o ponto de partida e o ponto de chegada, quais objetivos a catequese pretende alcançar ao longo da caminhada.

Além de envolver catequistas é preciso envolver a **comunidade e as famílias**, promover atividades em que haja encontro e partilhas entre eles, a liderança precisa ser criativa(o). Cabe ressaltar aqui que sempre que pensar em algo pensar a partir da realidade da comunidade.

Mesmo dividindo a missão e as ideias podem ocorrer conflitos, por isso é preciso aprender a administrá-los com humildade e flexibilidade. Que em toda missão na Igreja, nosso coração esteja sempre pronto para servir e nossa postura seja marcada pela humildade de Cristo.

“Tratar todos os envolvidos na catequese com igualdade faz toda diferença. Não use sua autoridade para dominar, mas sim para o conhecimento e serviço. Lembre-se: não é cargo, é missão!”



Rosana da Conceição Silva
Catequista em Missão na
Catedral de São Miguel Arcanjo
São Miguel Paulista/SP

Equipe que reza unida permanece unida

Imagem: iStock

“Naqueles dias, Ele foi à montanha para orar e passou a noite inteira em oração a Deus.” (Lc 6, 12)

Jesus se levantava antes do amanhecer e se retirava a um lugar deserto para fazer suas orações, as quais eram sempre espontâneas. Rezava em momentos de alegria (Mc 1,35), nas tristezas (Lc 22,41) e quando pedia por todos (Lc 23,34 e Jo 17).

A oração sai da nossa boca. Através da nossa oração, podemos pedir orientação, força, perdão e cura. Então, se tudo o que rezamos vem da nossa boca, de onde tiramos o que falamos? “Aquilo que sai da boca provém do coração” (Mt 15,18).

Jesus continua nos ensinando a importância de orar, mas devemos fazer isso com o coração limpo, puro e repleto de amor. Porque o que sai da boca, e que provém do coração, pode também tornar o homem impuro, se este estiver com más intenções. “Com efeito, é do coração que procedem más intenções, assassinios, adultérios, prostituições, roubos, falsos testemunhos e difamações.” (Mt, 15,19).

Quem coordena precisa motivar momentos de oração, de testemunho e compromisso de fé com todos. Uma equipe sem espiritualidade é vazia. E, sendo vazia, do que pode falar? É o dom do Espírito Santo que prepara para a missão e fortalece o nosso testemunho, tornando-o franco e corajoso.” (PF, nº 10, pág. 14).

O Espírito Santo atua no coração e transforma a vida das pessoas, imprimindo palavras a serem ditas e refletidas em oração. Quando a oração é feita em grupo, sua força é muito maior.

Nós somos uma grande família, assim como os apóstolos e a mãe de Jesus foram. “Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus.” (At 1,14).

Que sejamos sempre templo de oração do Espírito Santo e façamos sempre a vontade de Deus. Porque **“equipe que reza unida, permanece unida”!**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BENTO XVI, Sumo Pontífice. Porta Fidei. 1ª Ed. São Paulo. 2011.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 4ª Impressão, 2006. Ed. Paulus, 2002. São Paulo.



Claudia V. A. F. dos Santos
Catequista em Missão
na Paróquia São
Francisco de Assis -
Campo Mourão/PR

**Ajude o conteúdo de nossas redes
chegar a mais pessoas.
CATEQUISTA EM
MISSÃO**

Uma rede católica de evangelização que já conta com mais de 100 mil catequistas em seus grupos e mídias sociais.

A catequese é nosso DNA!



Instagram



@catequista.em.missão



Youtube



youtube.com/@Altirez
Através do portal Altirez dos Santos



Facebook



www.facebook.com/catequistaemmissao



Portal



http://catequistaemmissao.com/



Whatsapp

Grupos de Conferências
e Grupos Temáticos de
Catequese



Uma história extraordinária de coordenação



Getty Images

"A ti basta a minha graça"

Há 13 anos, fui convidada a ser catequista. Como em todo começo, o medo é o que primeiro assume: o que falar, como agir, como levar Jesus a tantas pessoas com pensamentos diferentes?

Fui aprendendo, agindo e, depois após ter uma turma de Eucaristia, aceitei outro desafio: ser catequista de Crisma. Em seguida, o tão temido chamado à coordenação.

Já nos primeiros encontros, era grande o incômodo, devido à dificuldade com as palavras e, ao mesmo tempo, à busca pelo entrosamento entre as(os) catequistas e a vontade de fazer a mudança.

A liderança não é fácil, tem suas dificuldades, mas a força da oração, a perseverança dos nossos catequizandos e as graças recebidas do Senhor nos mantêm firmes.

São muitos os desafios:

- O desempenho em incentivar catequistas para formação;
- Os pais não catequizados que veem a catequese como uma escola;
- A região onde se encontra a comunidade, que, muitas vezes, não propicia segurança e deixa a desejar;
- Os párocos e diáconos que não apoiam a formação de catequese.

Em contrapartida, aprendemos, ao longo da caminhada, com as luzes que Deus nos manda: são filhos que querem de nós o conhecimento do Evangelho, a presença de Jesus, o amor incondicional a Nossa Senhora.

Vemos que as(os) colegas catequistas, na maioria das vezes, têm amor pela pastoral, mas seus medos persistem. A nós, coordenadoras(es) cabe a missão de cuidar da fé na caminhada e de mantê-las(os) perseverantes na oração e na espiritualidade. É preciso que haja rodas de conversa, nas quais se sintam importantes, sintam o cuidado, o acolhimento e a orientação. Que possam falar e serem ouvidas(os).

Saiba: ser líder não é uma missão fácil, mas prazerosa. Você será a inspiração de oração, porque terá seu momento com o Senhor. Você será o aconchego porque terá tido sua fortaleza montada em base de oração.

Após 13 anos de catequista, em duas comunidades diferentes, e 4 anos como coordenadora, posso perceber frutos das turmas, colegas que se conhecem, que se escutam, que se cuidam e percebem que a força da oração tem se fortalecido. Mesmo que padres ou diáconos e até a família não colaborem, lembre-se do que prega o Evangelho de Mateus: chame seu irmão em particular e ensine-o, escute-o, repreenda-o e discipline-o.



Antonia Miranda

Catequista em Missão na
Diaconia Territorial Diác.
Santo Estêvão e São Judas
Tadeu - Teresina/PI

Liderança que inspira se faz assim

"Um cego não pode guiar outro cego", diz Jesus (Lc 6,39-40).

A liderança em uma equipe é muito importante, e alguns pontos sobre o assunto devem ser levados em consideração, como veremos neste artigo.

Primeiro: liderança que inspira precisa ter uma visão ampla de conhecimento, para levar outras pessoas ao conhecimento.

Segundo: tem sempre um planejamento, desenvolve antecipadamente roteiros e materiais para determinado assunto a ser trabalhado e cria estratégias, aplica metas, de acordo com o objetivo que se deseja alcançar.

Terceiro: busca formação para si e para sua equipe, delega e partilha o peso da missão, demonstrando, assim, confiança no trabalho em equipe. Incentiva talentos naturais da mesma. Elogia com sinceridade. Tem sempre em mente que não nasceu líder e que está sujeita a falhas, mas que a dedicação, a alegria e a perseverança são indispensáveis para seu crescimento.

Quarto: desenvolve sua missão de acordo com a realidade do local. Ex.: em uma comunidade ou paróquia pequena, com poucos recursos, o desenvolvimento do trabalho deve ser muito mais animador.

Quinto: tem postura ativa, não fica no básico, tem coragem de assumir riscos, ou seja, transforma ameaças e oportunidades em recursos concretos. E, acima de tudo, forma suas(seus) sucessoras(es).

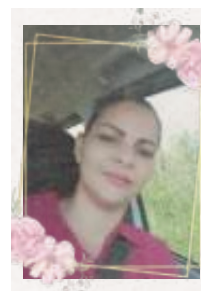
Na realidade nossa paróquia, por exemplo, recentemente começamos a descentralizar as lideranças, que saíram da realidade apenas urbana para alcançar catequistas das áreas rurais. O objetivo é colocar as(os) catequistas na mesma linha de aprendizado e conhecimento paroquial, mesmo que as realidades sejam diferentes.

Para se ter uma ideia de como isso está acontecendo, cito um exemplo pessoal: eu e meu esposo vamos para a cidade (onde se localiza a sede paroquial), buscamos formações e informações, participamos da Rede Catequista em Missão, que tem como formador o Altirez dos Santos e levamos os conhecimentos adquiridos para as nossas comunidades. Aplicamos o que aprendemos com muito carinho e cuidado, através de retiros, reuniões, formações, encontros de espiritualidade, entre outras propostas.

O que mais nos fortalece é ver que a nossa motivação leva esses aprendizados aos demais catequistas: isso tem inspirado neles o interesse cada vez maior pela catequese.



Imagem: Pixabay



Zane Aparecida C. Soares Meneguetti

Catequista em Missão na Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Rolim de Moura/RO

COORDENAÇÃO E LIDERANÇA

DUAS FACES DA MESMA MISSÃO

Não é fácil coordenar e liderar um grupo de pessoas. Essas ações estão ligadas na mesma missão; por isso, precisamos conhecê-las para que possamos executá-las com eficiência.

Existem pessoas que são líderes natas: estão à frente em certas missões, veem situações complexas e tendem a apresentar melhores soluções para resolvê-las. Contribuem com seus conhecimentos e sensibilidades em liderar. Enquanto isso, aquelas que não são líderes natas precisam primeiramente desenvolver algumas características que as tornem líderes e, conseqüentemente, boas coordenadoras.

As características são adquiridas com o tempo, mas é preciso ser humilde, organizada(o), verdadeira(o), ter bom relacionamento, estar em aprendizado contínuo, dar exemplo e testemunho de vida comunitária, pois exemplo gera exemplo, mas testemunho arrasta pessoas, fortalecendo nossa Igreja.

A coordenação é bem complexa; lidamos com pensamentos diferentes, podendo causar conflitos no grupo. Assim, temos de ser sensíveis, agindo com firmeza e precisão, sem tomar partido, mas com a intenção de resolver cada situação. A coordenação possui funções específicas de planejar, organizar, delegar, executar e acompanhar.

PLANEJAR - Primeiramente, planejamos nosso tempo, analisando o quanto o desperdiçamos com “os ladrões de tempo”, como redes sociais, comodismo, falta de interesse e preguiça. O tempo tem sido escasso, porém, valioso. Planejamos também, com antecedência, as tarefas a serem executadas, considerando como, onde, quando e quem as executarão.

ORGANIZAR - Após planejar, agora temos que organizar as tarefas a serem executadas pelas(os) coordenadas(os), relacionando-as em ordem prioritária.

DELEGAR - A coordenação não deve fazer tudo sozinha, centralizando as tarefas em si. É importante delegá-las, pois isso proporciona crescimento às(aos) coordenadas(os) e tornando-as (os) essenciais na execução das mesmas.

EXECUTAR - Executar, na prática, com dedicação, empenho e precisão, as tarefas e projetos planejados e delegados.

ACOMPANHAR - Função essencial para a coordenação, devendo acompanhar diretamente os projetos em execução, evitando retrabalho e otimizando o tempo.

Portanto, conclui-se que coordenação e liderança caminham juntas, estão entrelaçadas, pois ambas estão na mesma missão. Precisamos ser ótimos líderes para sermos excelentes coordenadoras(es).



KEY VIGUINI HELMER

Catequista em Missão e Coordenadora de Catequese - Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Linhares/ES



VENHA FAZER ESSA RICA EXPERIÊNCIA!

CLUBE DO LIVRO CATÓLICO

Todo mês duas indicações de
leitura e **cupom de desconto!**

As reuniões acontecem todas as terças-
feiras, às 20h no horário de Brasília.

Acesse o canal no Youtube Altirez dos
Santos. Te esperamos lá!



CATEQUESE NA PRÁTICA

AS DORES DA MISSÃO DE LIDERAR: UM FARDO QUE SE LEVA SÓ?



Imagem: Pixabay

Liderar pode realmente parecer, para muitos, um fardo, especialmente quando enfrentamos desafios e responsabilidades sozinhos. No entanto, a liderança também pode ser, muitas vezes, uma bênção se soubermos dividir a responsabilidade com os liderados. É uma ótima oportunidade de influenciar positivamente a vida dessas pessoas, de guiá-las com entusiasmo e de servir a um propósito maior.

O segredo para uma liderança eficaz está em abraçar essa responsabilidade com alegria e dedicação, sabendo descentralizar as tarefas e compartilhando as decisões sempre em equipe. Liderar com o coração aberto e com alegria pode transformar não só a maneira como você lida com as dificuldades, mas também a forma como inspira e motiva aqueles ao seu redor.

Reconhecer nossas próprias limitações e desenvolver uma equipe que possa compartilhar nossas ideias é um passo crucial. Todos nós temos áreas em que podemos crescer e melhorar, e ser conscientes dessas áreas pode nos ajudar a nos tornarmos líderes melhores.

Trabalhar essas limitações e cultivar nossas qualidades naturais é um caminho para a eficácia e a felicidade na liderança.

Cito a exortação do Papa Francisco, que é um lembrete importante de que, **“Mesmo em meio a dificuldades, a alegria e a dedicação na liderança são possíveis com a ajuda da graça divina e do Espírito Santo”**. A comunicação eficaz da nossa fé e o entusiasmo que transmitimos são, muitas vezes, o que mais impacta as pessoas ao nosso redor. Liderar com a certeza de que estamos servindo a Deus e com a convicção de que estamos sendo apoiados por Ele pode fazer toda a diferença.

Em última análise, a liderança é uma jornada contínua de crescimento, de aprendizado e de serviço que deve ser compartilhada com todos, essa perspectiva pode transformar as dificuldades em oportunidades e fazer a diferença em seus liderados.



Vania das Dores Duarte Resende

Catequista em Missão e
Coordenadora do Apostolado da
Oração - Paróquia Santo Antônio,
Coronel Fabriciano/MG

Coordenar também é entender de gente

Antes de receber seu chamado para a missão de liderar uma equipe, lembre-se: você é uma pessoa com pontos fortes, pontos de melhoria, qualidades, medos... Enfim, alguém que precisa conhecer um pouco de comportamento humano, conhecer a si mesmo e conhecer seus liderados.

Como coordenadora/coordenador, você já proporcionou momentos de autoconhecimento para sua equipe?

Precisamos pensar em como podemos nos ajudar e ajudar as pessoas a terem um olhar para dentro de si, um olhar que permita o autoconhecimento e a autoavaliação, para, daí então, trabalhar pontos fortes, pontos a serem desenvolvidos, etc...

Para isso, podemos contar com várias ferramentas referentes a perfis comportamentais de fácil análise e avaliação, como a metodologia Profiler, a da metáfora dos animais e outras.

Como essas ferramentas podem nos ajudar como líderes? Elas são exercícios que nos permitem planejar algumas ações, como as mencionadas a seguir:

- **Possibilitar a todos um desenvolvimento pessoal:** conhecer a si próprio e conhecer o outro;
- **Utilizar uma comunicação eficaz com todos os envolvidos:** entender o outro e me fazer entendido;
- **Gerir conflitos:** quando eu me conheço e conheço o outro, posso antecipar ações e mediar conflitos de maneira mais assertiva;
- **Qualificar nossas decisões:** precisamos conhecer o outro para exercitarmos diversas habilidades, intervirmos e delegarmos tarefas adequadas aos saberes e preferências individuais;



- **Aumentar nossa empatia:** como podemos ter a capacidade de identificação com o outro, sentir o que ele sente, aprender como ele aprende sem conhecê-lo?

Como essas ferramentas ajudam nossas(os) lideradas(os)? Elas possibilitam o olhar para dentro de si, percebendo-se como um ser único, com pontos de melhoria e pontos fortes.

Podemos propor que escolham um ponto de melhoria para ser trabalhado dentro de um determinado tempo e depois reavaliar-se.

Queremos ser melhores a cada dia? Queremos entender de gente? Então, bom trabalho! Que Deus abençoe a nossa missão!



Selma Gerbelli Tsamtsis

Catequista em Missão e Coordenadora de Catequese - Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem - São Bernardo do Campo/SP

Os dez maiores desafios da liderança hoje!

Ser líder, na Igreja, nos dias de hoje, não é um serviço fácil. Há muitos desafios que exigem equilíbrio de quem lidera. Alguns podem ser enumerados por serem os mais recorrentes no exercício da liderança.

1- Conciliar trabalho, família e liderança

A liderança cristã é um serviço, um dom, um chamado de Deus. Gerir bem o tempo para conciliá-la com as demais funções é fundamental.

2- Mediar conflitos

Pelo fato de sermos limitados, vez ou outra geramos grandes conflitos.

3- Disputa entre líderes

Alguns ainda veem esse serviço como "cargo de poder" ou *status*, desenvolvendo um espírito de competição, intrigas e fofocas.

4- Planejamento

Muitos desconhecem ou preferem trabalhar sem ele, deixando de ter uma visão ampla e planejada.

5- Aceitar o novo

O novo dá trabalho. Projeto novo, liderança nova, causam desconforto em liderança acomodada e acostumada com o "sempre fiz assim" ou "quando eu liderava era assim e acho que deve ser sempre assim".

6- Inovar sempre

As mudanças acontecem em grande velocidade. Inovar o método de evangelizar sem perder a essência do Evangelho é essencial.

7- Motivar a equipe

Requer bem-estar da parte de quem lidera. Cuidar e motivar sem ter quem cuide de si.

8- Questões financeiras

É comum, infelizmente, encontrarmos pessoas visando a liderança para beneficiarem-se dos recursos financeiros e obterem vantagens particulares.

9- Liderança e status

Há líder atual que não quer deixar seu "cargo de poder" de "status" e não forma, não acompanha e nem incentiva novas lideranças que se disponibilizam.

10- Escutar e acolher a todos

Muitos ainda acham que a Igreja é lugar para os santos e não um caminho de santificação. Jesus escutava e acolhia a todos. Este é o desafio mais caro enfrentado na liderança. É importante saber fazer a escuta com o coração e, a partir dela, ter os mesmos sentimentos de Jesus.



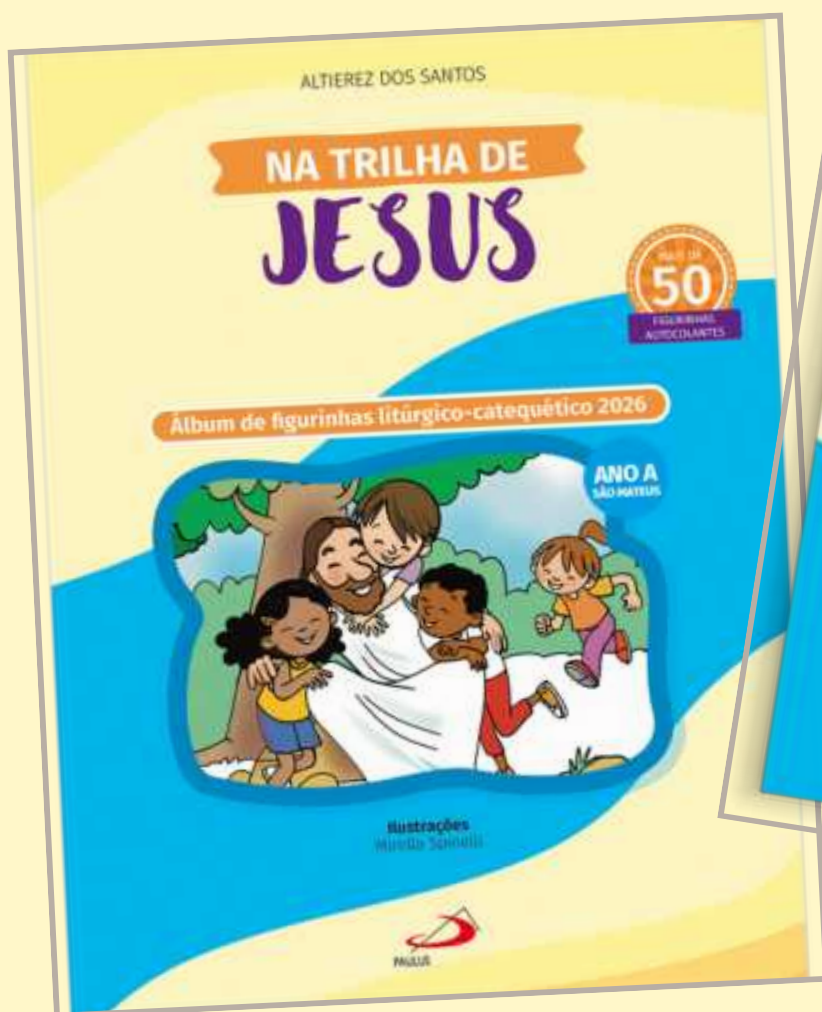
Imagem: Pixabay



Roselene Silva

Catequista em Missão na
Paróquia Santo Antônio de Pádua
Ipanema/MG.

LANÇAMENTO NA TRILHA DE JESUS ANO A



ADQUIRA O SEU!

**NA LIVRARIA PAULUS VOCÊ TEM
DESCONTO. APLIQUE SEU CUPOM!**

Digite dessa forma: **ALTIEREZ15**



Amor e Santidade

ATRAVÉS DO ROSÁRIO



FreePik

Para rezarmos o Rosário, uma das orações católicas mais tradicionais, com maior zelo, segue um roteiro de estudo do mesmo. Como catequistas que somos, o importante é que cada um o desenvolva de acordo com suas próprias experiências, deixando, assim, sua marca pessoal no trabalho.

1. Introdução ao Rosário

- História e origem do Rosário: Como e quando surgiu essa devoção, e seu desenvolvimento ao longo do tempo.
- Estrutura do Rosário: Explicação das partes (Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai) e dos mistérios (Gozosos, Dolorosos, Gloriosos e Luminosos).

2. Amor e Santidade no contexto do Rosário

- O Rosário como Escola de Amor: Cada mistério do Rosário nos ensina algo sobre o amor de Deus e o amor ao próximo. Meditar sobre esses mistérios pode transformar nossos corações e nos tornar mais capazes de amar como Cristo amou.
- Exemplos de santidade: Recordar vidas de santos que foram profundamente devotos do Rosário, como São João Paulo II, que chamava o Rosário de sua oração predileta.

3. Prática do Rosário na vida cotidiana

- Incorporando o Rosário na vida diária: Dicas e sugestões para rezar o Rosário em meio às responsabilidades diárias.
- O Rosário em comunidade: A importância de rezar o Rosário em família, em grupos de oração, e como isso fortalece a fé e a união.

4. Testemunhos e Reflexões

- Compartilhamento de experiências: Incentive as(os) catequistas a partilharem como o Rosário impactou suas vidas espirituais.
- Meditação guiada: Termine com uma meditação guiada de um dos mistérios, incentivando a reflexão sobre o amor e a santidade.

Essa abordagem ajudará as(os) catequistas a entenderem o profundo significado do Rosário e como ele pode ser uma poderosa ferramenta de crescimento espiritual, tanto na vida pessoal quanto na comunitária.



Lucia Varo

Catequista em Missão e Coordenadora na Comunidade Nossa Senhora das Estrelas, Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Fátima - Tatuí/SP.

Quando a liderança carrega a equipe sozinha

***"Meu filho, se entrares para o serviço de Deus, permanece firme na justiça e no temor, e prepara a tua alma para a provação; humilha teu coração, espera com paciência."*(Eclo 2, 1-2)**

Quantas(os) coordenadoras(es) experimentam, em sua caminhada, momentos de provação e humilhação! Ainda mais neste caos que a humanidade tem vivido, que afeta diferentes esferas sociais, culturais, familiares e religiosas, tornando as pessoas mais fechadas e indiferentes ao sofrimento alheio e à aprendizagem.

Os desafios se avolumam e as pessoas são arrastadas ao desânimo, ao abandono da fé e do trabalho na Igreja. Por vezes, a(o) líder fica sozinha(o), absorta(o) em seus pensamentos, buscando como enfrentar as duras críticas (fruto, talvez, de erros de comunicação), contendas e dificuldades próprias da missão, com número reduzido de agentes e muito trabalho. Experimentam o peso de executar tarefas além do que deveriam e lhes caberiam para que a pastoral cumpra seus compromissos com a Evangelização.

É neste momento que as palavras de São Paulo fazem todo sentido e trazem a eficácia da fé que ele tinha em circunstâncias também difíceis: "Tudo posso naquele que me fortalece!" Uma verdade capaz de superar qualquer dificuldade, pois a Santíssima Trindade se faz presente poderosamente na vida daquele que se coloca na frente de um serviço para o Reino.



É preciso renovar sempre este ardor missionário na unção do Espírito Santo, na entrega do coração a Jesus Cristo e crer que jamais se está realmente sozinho, pois Deus age com providência, ajudando a cumprir o necessário, apresentando-nos, por exemplo, a Rede Catequista em Missão que tem como formador o Altiezez dos Santos, que renova as forças, orienta o caminho, aponta sugestões, oferece parceria, materiais e cursos de capacitação.

Assim, unindo a fortaleza da Palavra de Deus, a comunhão com Cristo, a presença da Santíssima Trindade à parceria do excelente apoio da Rede Catequista em Missão, a coordenação poderá firmar seus passos, superar suas crises e orientar seus caminhos, reacendendo até mesmo o ardor missionário de sua equipe desgastada. Afinal, a messe continua sendo de Jesus, que renova todas as coisas, abre caminhos, estabelece parcerias no discipulado e transforma situações. Ele continua sendo o mesmo de ontem, de hoje e de amanhã. E prometeu a cada um de nós: "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos" (Mt 28,20).



Eva Rosa

Catequista em Missão e Coordenadora da Infância e Adolescência Missionária - Paróquia São Sebastião, São José dos Campos/SP.

Limites entre

Coordenação e Catequistas

Coordenação e catequistas possuem seus afazeres específicos dentro das atividades de evangelização. É importante, terem consciência de seus deveres, podendo ser esta a chave para um relacionamento sadio no grupo.

Cabe à coordenação conhecer o grupo, seus limites, interesses e anseios, para poder executar sua função de coordenar sem ultrapassar o limite de cada membro, como via de mão dupla, considerando que o grupo, sabendo de suas funções e executando-as, torna a evangelização mais leve.

Estabelecidos os limites, o grupo flui engajado, envolvido e consciente, gerando uma catequese agradável que cumpre os objetivos de levar a Palavra de Deus aos que não a ouviram ainda, evangelizando e indicando o caminho proposto por Jesus.

Quando as funções de cada um são cumpridas, gera-se confiança no grupo todo, fortalecendo, assim, a missão. A coordenação precisa acompanhar, organizar e propor caminhos a seguir, e quem evangeliza precisa adequar essas sugestões ao grupo de catequizandos, com o qual se cria um laço maior de amizade e amor.

Quando o grupo pensa unido, obedecendo aos limites e funções de cada um, as atividades são executadas com mais calma e segurança. Para quem coordena, avaliar sua coordenação é importante!



Não dê ordens conforme suas ideias, ou acabará sendo um tipo de líder que gera frustrações e insatisfações dentro do grupo, afastando as pessoas. Busque entender e ter diálogo com quem caminha com você. Catequistas, busquem sua vocação, aproveitem sugestões, adaptem e evangelizem.

Vocês precisam andar em sintonia e respeito quanto aos limites e funções, reconhecendo o valor de cada um na comunidade, contribuindo com o crescimento da mesma. Não se esqueçam de que somos espelho e exemplo para crianças, jovens e até adultos. Vamos nos comportar e evangelizar com destreza e sabedoria, iniciando esse modo de ser dentro do nosso grupo.



Kátia F. Martinelli do Amaral

Catequista em Missão na Paróquia São Domingos de Gusmão - Americana/SP

II Romaria de
CATEQUISTAS

De **28 a 30**
de agosto de 2026

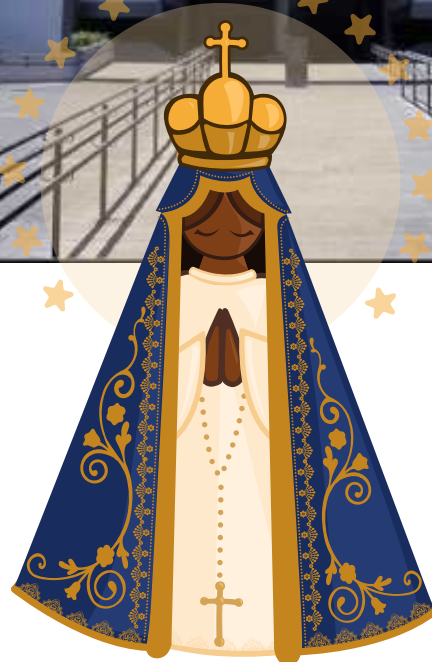
Transmitir a
Fé
hoje.

 Santuário Nacional de Aparecida
Centro de Eventos Pe. Vitor Coelho de Almeida - C53R

Inscrições abertas

1º Lote até 30 de dezembro de 2025

R\$ 300 | Acesse o link na bio e garanta sua inscrição.



A Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB está preparando a realização da Romaria Nacional de Catequistas do ano de 2026, que acontecerá dos dias 28 a 30 de agosto, em Aparecida (SP), no Santuário Nacional de Nossa Aparecida.

É importante observar que a taxa de inscrição cobre apenas a participação, não arcando com passagens, transporte ou hospedagem. Para informações a respeito da inscrição e dos prazos, acesse o link: <https://www.cnbb.org.br/abertas-as-inscricoes-para-a-ii-romaria-nacional-de-catequistas/>

Nesta romaria teremos a presença do formador Altierrez dos Santos no estande da Paulus editora!



CNBB
COMISSÃO EPISCOPAL
para a Animação
Bíblico-Catequética

ROMARIA DE CATEQUISTAS 2026

O Clericalismo de Padres e Leigos: um drama a ser pensado

O clericalismo nasceu de uma perspectiva que nos mostra uma certa hierarquia: Papa, Cardeais, Arcebispos, Bispos, Sacerdotes e, por último, os leigos, quando, na verdade, a Igreja somos todos nós, os batizados.

O Papa Francisco afirmou a necessidade de superar o clericalismo, que não apenas afeta os padres, mas também os leigos que assumem posturas autoritárias dentro da comunidade, e reforça a necessidade de termos uma Igreja em saída, sinodal e missionária.

Embora a Igreja seja composta por todos os batizados, há uma tendência, em algumas paróquias, de centralizar o poder nas mãos do clero e de certos leigos “privilegiados”, o que dissimula a participação ativa dos demais membros da comunidade.

Leigos e padres precisam ter a mente aberta para o novo, sendo preciso estar em processo formativo permanente.

“Eu me lembro de quando comecei a me envolver mais ativamente na igreja, entusiasmada para participar das atividades da comunidade. Aos poucos, fui percebendo algo que me deixou desconfortável: o distanciamento entre o padre e os leigos.”



Imagem: Cathopic

Ali havia uma clara hierarquia, pois as decisões mais importantes eram tomadas apenas pelo padre e por alguns poucos leigos com acesso privilegiado a ele. Eu, como catequista, sentia-me desvalorizada: as minhas opiniões e sugestões nas reuniões paroquiais raramente eram levadas em consideração.

Havia um clima em que as decisões do padre não deviam ser questionadas, e os leigos que tentavam contribuir de forma mais ativa eram vistos como inadequados. O mais curioso era que leigos que estavam mais próximos do padre se comportavam de forma autoritária, tomando para si responsabilidades que pertenciam a toda a comunidade. Esses leigos acabavam assumindo um papel quase clerical, ditando regras e tomando decisões sem consultar os outros.

Eles se colocavam como intermediários entre o padre e os demais leigos, aumentando a barreira entre aquele e a comunidade. Essa experiência me ensinou muito sobre os desafios que o clericalismo pode trazer para a vida da igreja. Essa centralização do poder em alguns leigos pode criar um ambiente de exclusão e desânimo.

A Igreja deve acolher a todos; pastores e leigos devem caminhar juntos em direção a uma renovação constante, sendo testemunhas do amor de Deus no mundo. A Igreja precisa ser luz em meio às trevas da indiferença.



Edméa Greinacher B. Eichemberger
Catequista em Missão na Paróquia
Beato Frederico Ozanam - Jundiaí/SP

COORDENAÇÃO QUE NÃO PREPARA NEM FORMA A EQUIPE NÃO É COORDENAÇÃO

A realização do trabalho catequético dinâmico revela a união de esforços da coordenação e sua equipe, tendo em vista a mesma missão e o mesmo objetivo. Quem é catequista deve ter em mente que é chamado a ensinar o Cristo (CaIC 428).

Para anunciar o Cristo, é preciso conhecê-Lo através da vivência à Luz da Palavra de Deus, de momentos de formação e momentos de oração. Quem é coordenadora(or) nunca deverá trabalhar sozinha(o), precisa partilhar o compromisso, visando tanto ao crescimento quantitativo quanto ao crescimento qualitativo de sua pastoral.

O crescimento quantitativo revelará o trabalho eficiente com os catequizandos e sua equipe. O aumento de crianças, adolescentes e adultos que procurarão a catequese deverá sofrer influência direta desse trabalho. Assim como o aumento do número de catequistas.

O crescimento qualitativo virá através de reuniões sistemáticas com objetivos claros e dinâmicos. Reuniões visando a um melhor conhecimento de cada catequista, de suas qualidades e de suas dificuldades, para o melhor desempenho da missão.

Catequistas devem ter a força do testemunho.; devem se unir na oração, preparar juntos os encontros, organizar o material a ser utilizado, trocar experiências, dar novas sugestões, decidir pontos importantes da catequese, discutir e encontrar soluções para as dificuldades... isso ajudará a vivência comunitária do grupo, devendo testemunhar uma vida de fé e oração. Ou seja, antes de pregarem para a comunidade, viverem a comunidade.



Imagem: Canva

A catequese inclusiva, também, deverá orientar reuniões para o aprofundamento de temas que visam a uma maior compreensão de crianças, jovens, adolescentes e adultos com necessidades especiais, assim como à elaboração e o conhecimento de novas técnicas e de estratégias diferenciadas. O encontro do grupo deverá ser um avaliar juntos, preparar juntos, resolver os problemas juntos.

Para o crescimento qualitativo da pastoral, a coordenação precisa estar em constante formação, assim como toda a sua equipe: palestras, cursos, leituras compartilhadas, participação de encontros promovidos por sua diocese. A pessoa que catequiza deverá estar comprometida com esse envolvimento qualitativo e quantitativo da pastoral.

O Senhor Jesus, evangelizador por Excelência e Ele próprio Evangelho, nos abençoe com abundância!



Fátima Nunes

Catequista em Missão e
Coordenadora da Catequese
com Adultos - Santuário São
Judas Tadeu - Guarulhos/SP

Missão:

PRAIA GRANDE – SP

Um tempo de graças e aprendizados

Esta missão foi um derramamento abundante da graça de Deus sobre cada um de nós! Aprendemos que evangelizar é, antes de tudo, deixar o coração ser moldado pelo Espírito Santo, permitindo que Ele nos conduza com humildade, obediência e alegria. Descobrimos que não basta ter boa vontade: é preciso preparo, estudo, oração e a coragem de servir com fidelidade ao Evangelho e à Igreja.

Em cada casa visitada, em cada palavra dita, em cada sorriso oferecido, recebemos algo precioso:

- A fé simples das famílias;
- A gratidão silenciosa de quem nos abriu a porta;
- O amor de Deus que nos acolheu nos pequenos detalhes;
- A força que brota quando caminhamos unidos;
- A certeza de que nenhuma semente de amor é perdida.

Fomos surpreendidos por bênçãos que só a missão proporciona: a amizade que nasce no caminho, o aprendizado mútuo, o testemunho luminoso das irmãs, a dedicação incansável do professor Altierrez, a comunhão entre todos, e a presença materna de Nossa Senhora que nos acompanhou passo a passo.

Fotos: arquivo pessoal





Entre desafios, risos, cansaço e superações, descobrimos a beleza de sermos missionários de verdade: pessoas que não vão sozinhas, mas caminham com Deus. Voltamos transformados, voltamos mais irmãos, voltamos mais fortes e voltamos mais de Deus.

Que tudo o que vivemos floresça em frutos de amor, esperança e fidelidade. E que a próxima missão nos encontre ainda mais preparados, mais unidos e mais cheios do Espírito Santo. E, para fazermos ainda melhor, que cada um de nós mantenha viva a chama da formação contínua, da oração diária, da escuta dócil e do serviço humilde.

Que possamos olhar para trás, aprender com o que não funcionou e, juntos, construir caminhos novos com leveza, zelo e responsabilidade.

Assim, passo a passo, deixaremos nossa missão cada vez mais frutuosa e fiel ao coração de Jesus!

Gratidão por cada momento, cada gesto e cada coração que fez parte desta história. Foi missão, foi encontro, foi graça e ficará para sempre em nós.

E como Altierrez nos diz: a Missão é sempre muito transformadora, em todos os sentidos.

Gratidão ao Instituto para Missões Católicas, na figura de Altierrez dos Santos, que nos proporciona essa abençoada vivência missionária!!

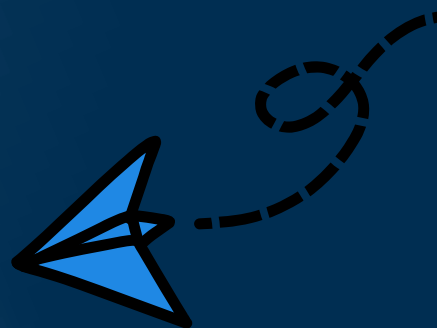
Edméa G. B. Eichemberger.

Catequista em Missão na Paróquia Beato Antônio Frederico Ozanam, Diocese de Jundiaí-SP.



CURSO GRATUITO

Catecismo da Igreja Católica



Vem você também
estudar com o formador
Altierrez dos Santos



YouTube

- Aulas ao vivo
- Mentorias para tirar dúvidas
- Material de estudo
- Aulas dinâmicas
- Gratuito
- Mais de mil católicos já fizeram o estudo

**UMA EXCELENTE OPORTUNIDADE DE
ESTUDO SOBRE A NOSSA FÉ!**

INÍCIO EM 2026

Planejamento: Um guia prático para o diálogo entre coordenadoras(es) e Catequistas



Imagem: Freepik

"Se um de você quiser construir uma torre, primeiro senta e calcula quanto vai custar, para ver se o dinheiro dá. Se não fizer isso, ele consegue colocar os alicerces, mas não pode terminar a construção." (Lc 14,28-29)

Como bem coloca São Lucas, sem "sentar e calcular", corremos o risco de desperdiçar nosso esforço e não alcançar nossos objetivos, seja no âmbito pessoal, profissional ou financeiro. A Catequese, cujo objetivo é a educação na fé, necessita de planejamento em todos os seus níveis e etapas, obedecendo à forma catecumenal utilizada por Jesus, de uma Catequese que seja vivenciada e não apenas "aprendida", inserindo os catequizandos, as famílias e a comunidade no processo.

Planeja-se para chegar a algum lugar! Apesar de o planejamento ser uma ferramenta usada na administração, a coordenação da catequese pode e deve usá-la, pois, planejando, visualizará os objetivos, promovendo renovação e correções de forma participativa, com o intuito de conduzir os catequizandos na fé católica.

Para planejar na catequese, é ideal seguir um itinerário, porém não se trata de um processo fácil, e podem surgir problemas, que devem ser resolvidos com criatividade e coerência com os objetivos iniciais. É importante seguir algumas dicas:

1. Planejar a Catequese em harmonia com a programação anual da paróquia e participação ativa da coordenação nas reuniões do CPP;
2. Manter diálogo com o pároco, aproveitando a sua visão sistêmica e orgânica da comunidade;
3. Conhecer e valorizar os dons e talentos da sua equipe, criando vínculo de colaboração e participação, de forma que todos se sintam responsáveis pelo processo.
4. Ter o ambiente digital como aliado para divulgar ações realizadas, e alcançar mais famílias e comunidade;
5. Realizar planejamento com seriedade; estudar, buscar experiências anteriores e em outras comunidades, respeitando as diferenças de cada uma;
6. Lembrar que o planejamento é um processo contínuo, podendo ser iniciado em qualquer período do ano;
7. Avaliar as atividades e eventos através do retorno dado pelas famílias e comunidade

"Devemos procurar simultaneamente uma melhor formação. A nossa imperfeição não deve ser desculpa; pelo contrário, a missão é um estímulo constante para não nos acomodarmos na mediocridade, mas continuarmos a crescer" (EG. n. 121)



Adriana de Freitas Chaves

Catequista em Missão na
Paróquia da Natividade do
Senhor - Caruaru/PE

Coordenação e união - Inclusive no WhatsApp

Recentemente, uma amiga me pediu que a ajudasse a elaborar uma mensagem para o WhatsApp. Disse-me que iria coordenar algumas pessoas e que criaria um grupo fechado, apenas para passar avisos e o que os outros deveriam fazer, e que, queria, então, um texto que explicasse isso para todos.

Não vou detalhar a conversa, mas as reflexões feitas a partir dela, que, acredito, são válidas para quem exerce uma coordenação na Igreja.

Primeiramente, há de se pensar sobre o significado da palavra “coordenar”. Do latim “coordinare”, significa “dispor em ordem, organizar, ligar”. É importante observar, ainda, que temos, na palavra, o prefixo “co-”, que significa “juntamente, mutuamente, em parceria”. Ora, se se espera “parceria”, “ação conjunta”, sendo assim, um grupo que envolva coordenação e coordenadas(os) não pode ser fechado.

Como esperar que as pessoas sejam corresponsáveis por decisões se estas não são tomadas conjuntamente?

Bem, é claro que argumentos supostamente em defesa da ordem podem surgir: um grupo em que todos falam “enche” o celular, vai ter muito bom dia... Lembremos: “Sede bondosos e compassivos uns com os outros, perdoando-vos mutuamente, como Deus vos perdoou em Cristo.” (Ef 4,32). Pode acontecer de alguém mandar “bom dia” todos os dias? Sim. Isso torna essa pessoa menos importante no grupo? Não. E se, em vez de julgarmos as postagens, nós as usássemos para conhecer melhor os membros do grupo?

Não vou discorrer aqui sobre as várias análises que podem ser feitas sobre o que se posta - e até sobre o que não se posta (afinal, quem não fala também está dizendo muita coisa) - mas apenas alertar que tudo pode ser aproveitado para se conhecer melhor o grupo, para buscar a união de todos e o alcance dos objetivos traçados.

“Ah, mas isso faz perder o foco; o que tem que ser lido mesmo fica sem ser visto.” Vamos pensar: o fato de não haver outras postagens, se não as de aviso, garantiria que todos as lessem? E se alguém não está lendo, por que não está fazendo isso? O aplicativo traz recursos para ver quem visualizou ou não uma mensagem no grupo. Não seria o caso de conversar com a pessoa, separadamente, para entender o que está acontecendo?

“Deixemos, portanto, de nos julgar uns aos outros; cuidai antes de não colocar tropeço ou escândalo diante de vosso irmão.” (Rm 14,13) Valorizando a participação de todos, acolhe-se a todos, e o grupo cresce.



Maria Ruth de Castro Almeida Barbosa
éCatequista em Missão na Paróquia
Santo Antônio - Itabira/MG

O MAIOR TESTEMUNHO DE QUEM LIDERA: PREPARAR-SE E PREPARAR A EQUIPE

Fui catequista e, posteriormente, tornei-me coordenadora de uma pastoral do segmento catequético. Passar por essa mudança trouxe-me sentimentos variados: alegria, empolgação, entusiasmo, fé e confiança.

A comunidade de que fazia parte não tinha muita estrutura, muito menos coordenação. Na carência total de catequista e pela ação do Espírito Santo - tenho certeza disso - me propus a enfrentar o desafio de ser catequista.

Como tal, baseei-me nas referências de catequese recebidas de minha mãe e de minha avó paterna. Buscando sempre o meu desenvolvimento espiritual, pessoal e litúrgico, estudei e procurei conhecimento com outras pessoas.

Depois de um tempo, celebramos a Primeira Comunhão de um grupo de adolescentes e jovens. Foi com grande alegria que pudemos ver, posteriormente, ex-catequizandas(os) manifestarem o desejo de serem catequistas.

Assim surgiu a necessidade de me preparar para coordenar catequistas e prepará-los. Tive, desde o início, a compreensão e o amor por minha vocação, além do incentivo das catequistas de minha comunidade.



Imagem: Pixabay

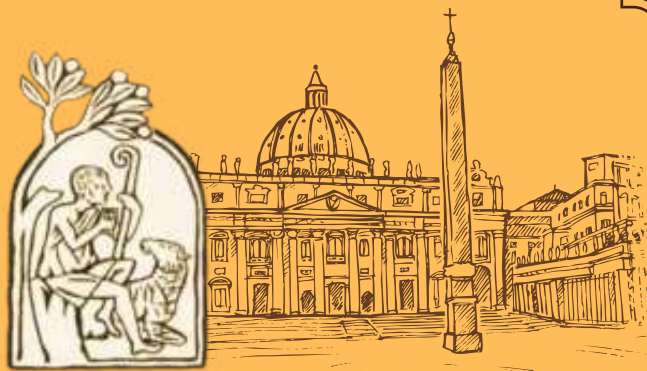
Apesar disso, aceitar ser a primeira coordenadora de uma paróquia que acabava de se formar não foi fácil, porque eu não tinha nenhum conhecimento de como seria ser uma líder. Precisava formar uma equipe de catequese sem ter conhecimento de como liderar. Mas, com meu jeito de ser e já apaixonada pela catequese, contagiei catequistas que hoje são coordenadoras de pastorais da paróquia. Para isso, busquei não só aumentar meus conhecimentos pela doutrina, como também me aprofundar sobre tudo o que diz respeito a nosso maior catequista, Jesus Cristo.

Tenho, ainda, muito o que aprender para continuar a fazer com que minha vocação e missão ecoe e toque nos corações de novos jovens da nossa querida Igreja Católica Apostólica Romana.



Maria Dorotheia da Cunha Neves
Catequista em Missão na Paróquia
São Pedro em Jacaraípe - Serra/ES

5 DICAS PARA ESTUDAR O CATECISMO



DESEJE

→ DESEJE CONHECER

Tudo na vida exige disciplina e automotivação. Precisamos nos alimentar desse desejo de aprofundar o conhecimento da verdade. Esse é o primeiro passo.



ANOTE

→ FAÇA ANOTAÇÕES

Quando você estuda fazendo marcações, seu cérebro aplica mais esforço cognitivo, de forma que o processo de aprendizagem se torna mais efetivo.



PERGUNTE

→ FAÇA PERGUNTAS

Escreva as suas dúvidas em um caderno e depois pergunte nas mentorias, coloque as respostas lá, assim você consulta sempre que precisar.



CRONOGRAMA

→ SIGA O CRONOGRAMA

Siga o cronograma de estudos semanais do curso oferecido pelo professor Atierez dos Santos. Estabeleça prazos e metas. As pessoas que não fazem isso acabam desistindo no meio do caminho. PDF



AMIGOS

→ CONVIDE ALGUÉM

Fazer o convite e ter alguém estudando junto com você vai te manter motivado e disciplinado no estudo. Além disso você terá alguém para compartilhar o que você aprendeu e tirar dúvidas.

Chamados para chamar: como formar a sucessão



Após ser escolhida(o) para coordenar uma pastoral pelos próximos anos, variando o período de cada diocese, inicia-se um misto de medos, incertezas e desejo de que tudo dê certo. Nem sempre a(o) antecessora(o) fez um bom trabalho e a necessidade de pôr tudo em ordem é uma realidade.

A(o) coordenadora(o) precisa de uma equipe de apoio em sua missão e, a partir daí, já pode ir surgindo a nova liderança, a sucessão. Anulando-se, assim, a ideia de inveja e competição. Afinal, coordenar é ser um multiplicador de tarefas!

E não é só isso. É preciso ser atenta(o) às necessidades do grupo, promover a unidade, percebendo todos e cada um, incentivar a questão formativa... São muitas as atribuições a serem postas em prática.

Sabemos, no entanto, que, para que uma pastoral funcione, existem o bônus e o ônus; e a questão financeira é um grande ônus, visto que, em muitas paróquias, não há apoio financeiro, e as pastorais têm de criar situações para levantar fundos e realizar seus trabalhos.

Independentemente disso, a próxima pessoa que vai coordenar a equipe precisa ter características próprias para dar continuidade ao trabalho iniciado pela que lhe antecedeu, sem lhe ser uma cópia fiel e, sim, sendo alguém que vai partir para um novo começo, com um novo olhar e disposição para as mudanças necessárias.

Liderança empática e assiduidade em reuniões, formações, assembleias paroquiais, vicariais e diocesanas são alguns dos critérios para assumir a função, mas não os únicos.

Promoção do ser Igreja em todas as iniciativas propostas, criatividade, atitude, decisão, estudo na área em que se está atuando, fé, disposição, coragem e disponibilidade, facilidade em dialogar, e sensibilidade ao ouvir (sem escolher de imediato uma parte), justiça para resolver as questões são também algumas das características a serem trabalhadas na construção da sucessão. Lembrando, ainda, que também deve ser uma pessoa de oração, sacramentada, eucarística, e que seu testemunho pessoal esteja em comunhão com aquilo pede a Santa Igreja.



Edna Neves

Catequista em Missão de Eucaristia e Perseverança na Paróquia de Cristo Redentor - Recife/PE

JESUS, O LÍDER DOS LÍDERES

Quando surge a oportunidade de liderar uma equipe ou um grupo, é comum sentirmos temor e até mesmo uma sensação de desamparo frente à responsabilidade iminente. Em seguida, surgem ideias para melhoria, animação pastoral, nasce um “sonho de liderança”.

Alguns buscam estudar os estilos de liderança para melhor exercerem suas atividades; outros, por inexperiência, carregam a equipe sem imputar-lhe muita responsabilidade; outros, por negligência, delegam responsabilidades além do que a equipe é capaz de atender.

Tais cenários nos levam ao dilema da “liderança”, cuja resposta é tão mais simples e acessível do que jamais imaginamos. A resposta é Jesus.

Apesar de intimamente sabermos da grandiosidade de nosso Deus e de seu imenso amor por nós, costumamos esquecer que Ele também passou por dilemas como os nossos, também encontrou, em meio aos seus, pessoas desmotivadas, cansadas, descrentes, pessoas negativas, enfim, pessoas como você e eu.

Mesmo assim, Jesus liderou, lidera e sempre liderará uma Igreja Una, Santa e Apostólica, incontáveis vidas espalhadas em incontáveis lugares com um único objetivo: espalhar a boa nova, amar o irmão, amar a Deus. Jesus é o único espelho perfeito de liderança. Decerto que toda literatura encontrada no mercado é importante para o conhecimento, mas nenhuma será mais eficaz que seguir os passos de Jesus.

O líder Jesus não se impõe sobre as pessoas, mas assume a responsabilidade da salvação em obediência a Deus; não dá ordens, dá exemplos; não espera, procura e faz acontecer; ensina e também vive seus ensinamentos;



Imagem: Catholicpic

dá atenção aos seus amados e a todos aqueles que O procuram, sem distinção de absolutamente nada; não se engana com o poder porque sabe que tudo vem de Deus e a Deus pertence; chama operários, dando-lhes liberdade de ir e vir e avisa que há muito trabalho, que nem sempre será fácil e que nunca abandona os seus.

Por fim, não há segredo de liderança porque isto também foi ensinado por Deus. Claro, que nem sempre será fácil, porque todo líder passa por momentos de angústia. Entretanto, nos momentos de maior fraqueza, sempre encontraremos nossa maior fortaleza: Jesus.

A cada um de nós cabe deixar-se guiar pelo Espírito Santo e buscar ouvir mais os desejos de Deus, sem esquecer que somente Ele sabe das forças e fraquezas de cada um e que jamais daria uma missão impossível de realizar. Pense nisso!



Sylvana Esteves

Catequista em Missão na
Paróquia de Santa Teresinha
do Menino Jesus - Manaus/AM

Perigos na liderança

Há algumas questões profundas e importantes para quem assume a liderança, especialmente no contexto espiritual. Afinal, liderar não é apenas uma posição de honra, mas também uma grande responsabilidade que traz consigo desafios e problemas internos e externos.

Um dos desafios a serem superados é o orgulho. Ele é muito perigoso para líderes espirituais que buscam aprovação e reconhecimento. Jesus mesmo alertou sobre o perigo de ser elogiado por todos, porque isso pode levar à cegueira espiritual e ao orgulho.

Alguns líderes podem pensar que se trata de um sentimento inocente, mas não é, pois causa, por vezes, medo e silêncio nas pessoas do grupo. O orgulho está entre todos, esperando uma oportunidade de se mostrar, principalmente em um mundo que celebra a fama e a popularidade.

Sabemos, contudo, que a verdadeira marca de uma serva(o) de Deus é a humildade, necessária para manter o foco no serviço e na exaltação de Deus.

O poder, por si só, não é mal, mas pode ser mal, especialmente quando combinado com orgulho e disfarçado de religiosidade. Na igreja, devemos olhar para o trabalho, não para posições de poder. Todos têm um papel importante a desempenhar, mas ninguém é insubstituível.

O orgulho leva uma pessoa a pensar que sempre está certa. O poder a leva a forçar os outros a se convencerem disso.

A Bíblia nos dá exemplos claros desses problemas, como no caso do rei Saul, que foi completamente destruído por seu próprio sucesso e pela sua falta de foco em Deus. Esse exemplo serve de aviso para todas(os) as(os) líderes, destacando a importância da humildade, da cautela e da confiança constante em Deus.

O verdadeiro serviço na liderança não está em buscar a glória pessoal, mas em fazer a função que Deus lhe confiou, servindo os outros com amor, humildade e verdade.

O legado de uma(um) verdadeira(o) líder não é medido pelos aplausos que recebe, mas pelo seu bom e duradouro serviço à vida das pessoas e ao serviço de Deus.

Ser líder, principalmente no âmbito espiritual, é muito desafiador, mas também uma oportunidade única de fazer a diferença. Afinal, com a ajuda de Deus, a(o) líder pode superar as dificuldades, e torna-se uma forma de abençoar os outros.



Edwirges Andréa Poletini Camargo

Catequista em Missão e Assessora da
Infância e Adolescência Missionária,
Matriz de Santa Cecília - Jacaré / SP



Imagem do Canva

RETIROS DE SILÊNCIO

ANO DE 2026

Hidrolândia - Go

DE 06 A 08 DE FEVEREIRO

DE 20 A 22 DE MARÇO



São Paulo - SP

DE 27 A 29 DE MARÇO



Teresina - PI

DE 29 A 31 DE MAIO



Domingos Martins - ES

DE 10 A 12 DE JULHO



Você é um projeto e tem uma sacralidade dada por Deus. Venha repensar as bases da tua vida e visitar os territórios interiores da alma para encontrar a paz que Cristo nos dá. Encontre um momento de alegria e paz para redirecionar as energias de teu coração para uma vida segundo o coração de Deus.

Este retiro é destinado a todas as pessoas católicas que desejam encontrar na história de vida as marcas de Deus que talvez nem tenham sido percebidas ainda.

Com Altierrez dos Santos

Para mais informações acesse o portal e clique na parte de Retiros

ALTIEREZ DOS SANTOS.COM

Liderar é "Fazer tudo o que Ele vos disser"



Imagem do Canva

O primeiro sinal da glória de Jesus que o Evangelista São João nos relata foi realizado em um casamento em Caná da Galileia, como vemos em Jo 2,1-12. Com Jesus, estavam Maria, Sua Mãe, e seus discípulos.

Analisando este episódio, aprendemos como deve ser nosso caminho rumo às belezas de ser uma liderança em nossa paróquia, comunidade ou pastoral. Afinal, ser líder é se deixar guiar pelos ensinamentos de Nosso Salvador, trilhando as veredas que a Virgem Maria nos abre, pelo conhecimento que Ela tem de Seu Filho.

No decorrer do texto sagrado, a Mãe de Jesus não lhe pediu nada, só falou: "Eles não têm mais vinho". Para muitos, a resposta d'Ele foi dura, parecendo rude com a mulher que O gerou e educou. Sabemos, contudo, que Ele só queria lhe dizer que não era a hora certa de se manifestar e que, ao usar a palavra "mulher", Ele interligava Maria a Eva. Ela, ciente disso, simplesmente disse aos serventes: "Fazei tudo que ele vos disser", e saiu, deixando que Jesus decidisse o que deveria fazer, se ajudaria aquele casal que celebrava sua união conjugal ou se deixaria faltar o vinho.

Nós, como líderes, precisamos ser como os serventes, a maioria das vezes, fazendo tudo sem questionar o que o Senhor quer de nós. Mas, é válido sermos questionadores assim como Jesus: "Que queres de mim, mulher?". Sim, pois é por meio desse tipo de questionamento que vamos identificar o caminho a ser percorrido, para chegarmos ao destino escrito por nosso "sim" à vocação que Deus preparou para nós.

O ensinamento maior que Cristo nos deixa com esse belíssimo sinal é: como líderes, devemos sempre transformar as dificuldades que as tarefas colocam em nossa estrada, as pedras que se estendem em nossa missão, as tribulações que a convivência com as pessoas nos traz em aprendizados, alicerces para a caminhada e força com a unção do Espírito Santo para trilhar a missão com que Deus nos presenteou - de sermos líderes na construção de seu Reino Celestial.

Lembremos, ainda, que, para sermos líderes de que a Igreja necessita, líderes que Cristo prepara para alimentar sua riqueza, que é Seu Reino de cristãos árdus, é apropriado colocarmos nossos joelhos no chão, rezarmos e pedirmos a unção do Santo Espírito. Assim, o nosso caminho se tornará mais fácil de ser observado. Que a Paz de Nosso Senhor Jesus, o Amor de Maria Santíssima e a Proteção do Glorioso São José estejam sempre conosco.



João Aguiar da Silva
Catequista em Missão na
Paróquia de São José
Operário - Jandará/RN



Características marcantes de quem coordena

Coordenar uma pastoral está bem longe de ser uma tarefa fácil, porém é algo muito gratificante e inspirador. Quando nos vemos na função, percebemos a responsabilidade de oferecer nosso melhor, e isso nos desafia a buscar um maior crescimento espiritual e a melhorar nossos conhecimentos sobre Jesus Cristo, a quem devemos sempre anunciar com amor e alegria.

Para o sucesso dessa coordenação, é fundamental desenvolver e exibir algumas características que irão contribuir com a liderança:

Ter hábito de oração: Estar habitualmente na presença de Deus e em comunhão com Ele para que, assim, consigamos estar em comunhão com nossa pastoral.

Amor ao próximo: Demonstrar compaixão, gentileza e respeito por todos, promovendo um ambiente de amor e acolhimento à equipe. Saber ouvir as(os) catequistas, colocar-se disponível para acolher as demandas e dificuldades dos mesmos.

Espírito de liderança: Capacidade de guiar e inspirar a equipe, promovendo um ambiente colaborativo e motivador. Ser um exemplo para que surjam sempre novas lideranças.

Humildade: Reconhecer que o papel de liderança é uma oportunidade de servir aos outros, não de exercer poder sobre eles, mantendo uma postura humilde e acessível de serviço, inspirado pelo exemplo de Jesus e buscando sempre o bem-estar e o crescimento dos membros da equipe e da comunidade.

Comunicação eficaz: Habilidade de transmitir informações de forma clara e objetiva, garantindo que todos na equipe estejam alinhados e informados sobre todos os assuntos inerentes à catequese, à paróquia e à igreja em geral.

Organização: Ser capaz de planejar, priorizar tarefas e gerenciar o tempo de maneira eficiente, conduzindo, dessa forma, a equipe para que todos os objetivos dentro de sua pastoral sejam cumpridos com excelência.

Comunhão com seu sacerdote: É de extrema importância que a(o) coordenadora(or) tenha uma relação de respeito e obediência com o sacerdote de sua paróquia; assim, a pastoral se desenvolverá com essa bonita comunhão.

Estas são algumas das características importantes e necessárias para o bom desenvolvimento da coordenação. Sabemos, porém, que não é fácil ser bom em tudo; por isso, a importância de existir uma equipe de articulação, de forma que um complete a deficiência do outro, a catequese se fortaleça e a evangelização seja melhor a cada dia.

Rosângela P. de Souza Faria

Catequista em Missão na Paróquia
Santa Rita de Cássia - Três Lagoas/MS



Imagem do Canva

Desafios das Lideranças para uma Catequese Inclusiva



Exercer uma função de liderança implica ter que lidar com desafios que surgem diariamente e buscar respostas para eles. No âmbito da catequese, um desses desafios está relacionado à preparação de catequistas para lidar com as diferentes realidades encontradas em suas turmas, com o aumento de crianças não alfabetizadas ou com transtornos cognitivos, síndrome de Down, deficiência física, auditiva, visual, ou com estrutura familiar diferenciada.

No dia a dia da catequese, catequistas se deparam com desafios que envolvem desde a abordagem dos conteúdos, as dificuldades em fazer com que as famílias estejam mais presentes, até as dúvidas em relação a termos que devem ou não ser utilizados. Por vezes, não sabem como agir diante de situações que geram desconforto e preocupação.

Assim, é fundamental que as diferentes coordenações, paroquiais, diocesanas ou arquidiocesanas sensibilizem-se e promovam constantes formações com essas temáticas, que, embora cada vez mais recorrentes, ainda são pouco trabalhadas.

É um desafio saber lidar com essa nova realidade que demanda estudo e comprometimento, pois serão necessárias adaptações, tanto na maneira das(os) catequistas apresentarem o conteúdo, como também nas instalações que receberão os catequizandos.

Promover essas mudanças perpassa tanto pela sensibilização das lideranças, nos distintos níveis, quanto pela importância de incluir essa temática nas capacitações. Afinal, o olhar acolhedor, carinhoso e comprometido constrói-se em conjunto, com preparação e estudo.



Imagem do Canva

Diante disso, o papel das lideranças de promover capacitações e conscientizar a equipe, muitas vezes tendo que lidar com resistências, é fundamental. Para essas capacitações, pode-se utilizar recursos tecnológicos, oferecendo cursos de forma virtual, como os disponibilizados pela “Rede Catequista em Missão”, já que esse formato contribui para diminuir dificuldades relacionadas a recursos escassos em muitas paróquias, ao número reduzido de catequistas e a de locomoção para catequistas que trabalham na zona rural.

Outra opção seria a oferta de palestras e formações por profissionais qualificados da própria comunidade. Afinal, estudos nas áreas citadas contribuem para uma catequese mais inclusiva, na qual as(os) catequistas estarão mais preparadas(os) para lidar com os desafios diários.

Em Atos 8, 30-31, Filipe correu e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías. Então perguntou-lhe: “Entendes o que estás lendo?” “Como o poderia, se alguém não me explicar?”



Márcia Santana

Catequista em Missão na
Paróquia Nossa Senhora
da Luz - Salvador/BA

Fui escolhida(o) para coordenar e não sei nada... E agora

Em primeiro lugar, essa não é uma missão fácil. Fui indicada para essa função, porém sem saber de nada, pois não fui preparada para isso. Recebi o convite do nosso pároco, que conversou comigo e me pediu para refletir e responder o mais breve possível para ele.

Foi uma grande surpresa, pois não me via lidando com essa grande responsabilidade. Escolheram-me e, confesso, fiquei com muito medo de aceitar. Deixei então o Espírito Santo me conduzir, rezei, pensei e, então, disse sim.

Diante de tal responsabilidade, venho adquirindo muitos aprendizados. Afinal, é fundamental estar sempre em busca de crescimento pessoal. E é importantíssimo nos aprofundarmos nos estudos bíblicos e documentos da nossa Igreja.

Nessa busca, neste ano, tive a oportunidade de conhecer os cursos da Rede Catequista em Missão, e participei do curso de Coordenação Catequética e Pastoral, que me fez refletir muito com relação a tudo o que eu já conhecia de liderança e de como utilizar desses meios na coordenação, considerando aquilo de que a catequese precisa.

Aqui na Paróquia, temos a oportunidade de estudar o Catecismo, através de aulas que nos ajudam a compreender a história da nossa Igreja e, com isso, adquirir ensinamentos profundos que enriquecem a nossa fé. Esse aprendizado será utilizado em benefício da catequese; além disso, posso crescer espiritualmente diante dessa caminhada desafiadora.



E os desafios dessa missão são muitos... Devemos levar em consideração que, além da busca pelo conhecimento, é de grande importância sabermos acolher as pessoas que nos auxiliam na missão. Temos que saber ouvi-las com sabedoria, e separar o que é bom daquilo que não é, para vivermos bem em comunidade.

Outro grande desafio, ainda mais sendo inexperiente, é enfrentarmos coordenações que antecederam as nossas, pois sempre haverá julgamentos. Contudo, não devemos nos desanimar diante dessas dificuldades, mas deixar que o Espírito Santo nos guie, fazendo sempre o nosso melhor, entendendo que tudo é para Deus, que o foco são as almas que serão levadas a Ele por meio do Evangelho e do nosso testemunho.

Ser catequista é uma das missões mais bonitas que a nossa Igreja tem, exercida pelos leigos, com muito amor e perseverança. Hoje sou coordenadora, mas para sempre serei catequista. É com muito carinho que eu me dedico a essa vocação.

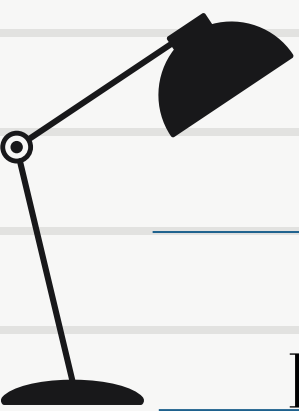


Patricia Rodrigues

Catequista em Missão e
Coordenadora de Perseverança -
Paróquia Santa Inês - Campinas/SP



Imagem do Canva



A importância de um bom planejamento na Catequese

Como catequista e educadora, compreendo que o planejamento é fator importante para a catequese. Mas, iluminada pela fé, compreendo também que, pelas nossas “forças” apenas, nada podemos fazer! Por isso, antes de qualquer trabalho, pedir a iluminação do Espírito Santo e a intercessão de Maria é fundamental!

O bom planejamento envolve, primeiramente, um diagnóstico: quem são meus catequizandos? Qual é o contexto familiar e escolar a que pertencem? Qual é a realidade socioeconômica? Em relação às vivências religiosas, quais são suas experiências?

A partir desse “retrato da turma”, traça-se um planejamento que esteja de acordo com os interesses da comunidade.

O planejamento nos ajuda a definir objetivos e metas, a estabelecer estratégias para alcançá-los e a sair em busca de recursos que enriquecerão nossas vivências e nortearão nossas reflexões!

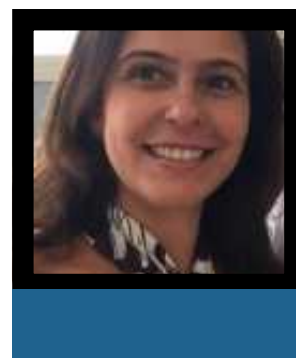
Frisa-se, ainda, que o estudo e a busca de boas leituras e cursos darão à(o) catequista uma rica bagagem de conhecimentos e ampliarão sua capacidade criativa, além de torná-la(o) mais segura(o) para transmitir a fé e a doutrina Católica.

Lembre-se: o registro escrito do planejamento é fundamental, pois nos permite verificar o quanto avançamos e o quanto ainda temos a avançar. A forma de registro pode variar. Abaixo, o modelo que uso. A partir de uma visão anual, vou “destrinchando” os encontros dentro de cada mês e semana.

Fazendo o planejamento, temos tempo para pensarmos em estratégias que alcancem a diversidade da nossa turma. Lembremos, ainda, que a avaliação também deve fazer parte dele. Ela é de extrema importância para que possamos avaliar nossas entregas, se estamos conseguindo alcançar nossos objetivos; e pode ser feita por meio da observação de como os catequizandos têm se comprometido e participado dos encontros.

Para o Prof. e Dr. Celso Vasconcellos, existem três dimensões básicas que precisam ser consideradas no planejamento: a realidade, a finalidade e o plano de ação.

Que o nosso plano de ação para Deus seja cheio da graça do Espírito Santo!



Gislene Fátima Pereira Vasconcelos

Catequista em Missão na Paróquia
São Francisco - Pará de Minas/ MG

Planejamento Anual/Crisma	
Material de apoio:	
Meses do Ano	Temas de Estudos
Fevereiro e Março	
Abril, Maio, Junho e Julho	
Agosto	
Setembro e Outubro	
Novembro e Dezembro	

1º Semestre/Ano:

Catequista:	
Mês:	C. H. semanal:
Dia da semana:	C. H. mensal:

Tema	Datas	Objeto de Conhecimento	Estratégia Metodológica	Avaliação	Observações



Implantação da catequese infantil (04-08 anos) e o papel da coordenação

“Deixai as crianças virem a mim e não as impeçais, pois o Reino dos Céus pertence aos que se assemelham a elas.” (Mt 19,14)

Foi-se o tempo em que a família era responsável pela transmissão da fé, quando se reunia, ao final da tarde, para a oração do terço, rezava a novena de Natal com as famílias da vizinhança... Quando as crianças chegavam à catequese para a Primeira Eucaristia, conhecendo pelo menos as orações básicas, sabendo que, no Natal, comemora-se o nascimento de Jesus... Os primeiros catequistas eram os pais.

Hoje, devido a vários fatores que não abordaremos neste artigo, não podemos pressupor que as crianças que chegam à catequese, com vistas à preparação para receber o Sacramento da Eucaristia, saibam fazer o sinal da cruz e conhecer ao menos as principais orações e saibam quem é Jesus. Afinal, muitas famílias sequer participam da Santa Missa.

Uma das justificativas apresentadas para tal é a de terem crianças pequenas que choram ou ficam inquietas porque não entendem e não têm paciência para permanecerem em silêncio durante o período da missa.

Assim, oferecer a catequese infantil no mesmo período da missa, em local separado, é acolher as crianças e suas famílias, atraí-las para conhecer o projeto de Deus. É, ainda, uma oportunidade para maior engajamento de todos na comunidade. Na catequese infantil, as crianças são apresentadas ao Deus Amor e aprendem a ser gratas a Ele.



Aprendem a amar, a respeitar a natureza, a criação de Deus; aprendem por meio de atividades e dinâmicas, a amar o próximo, além de conhecerem o Evangelho, que lhes pode ser apresentado em vídeo, por exemplo, em linguagem apropriada a elas.

Além disso, vale ressaltar que também é possível e aconselhável ter a catequese infantil em horário diverso ao da missa. Assim, haverá mais liberdade, na questão do tempo, para se desenvolver as atividades, diversificando as dinâmicas que envolvam maior complexidade, como encenação de texto bíblico, possibilitando maior envolvimento das crianças, trabalhando o sentimento de pertença ao grupo e à comunidade.

Para tanto, é preciso contar com uma boa equipe engajada e comprometida com a missão, e uma coordenação ativa é fundamental para isso. Afinal, é preciso planejar o conteúdo com a equipe para o ano todo e para cada encontro no domingo, providenciar o material das atividades referentes ao tema a ser trabalhado, vídeo e canto.

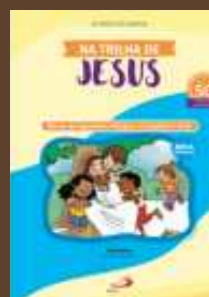
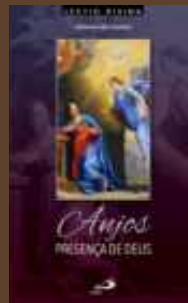


Elza Y. F. Mori

Catequista em Missão na
Paróquia Beato Frederico
Ozanam - Jundiaí/SP

QUAL LIVRO DO ALTIEREZ
ESTÁ FALTANDO NA SUA

estante?



Catequista em Missão
AltieresDosSantos.com

Catequista em Missão



Roteiros Catequéticos

Nesta edição, tivemos a alegria de contar com os roteiros de encontros das colaboradoras da rede Catequista em Missão:



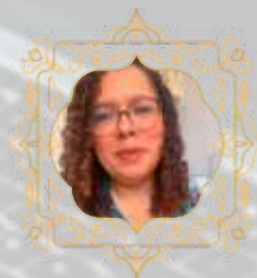
Marisa Mandarinó



Queila A. L. Pereira



Flávia Portela



Dione Eufrásio

QUER ENVIAR UM ENCONTRO ESPECIAL PARA NÓS??

Se você tem um roteiro original e criativo, envie para gente! Sua colaboração vai ajudar catequistas de todos os lugares do Brasil e dos países de língua portuguesa.



revistadigital@catequistaemmissao.com

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Dezembro/2025

COMO EXERCITAR A VIVÊNCIA DA FÉ, NA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS, EM MEIO A TANTAS ADVERSIDADES?

Ambientação:

É necessário criar uma ambientação adequada com recursos mistagógicos, alinhados à realidade da paróquia/comunidade.

Sugestão: Tecido de TNT na cor azul, estendido no chão, com estrelas de E.V.A, com glitter.

Na borda do tecido azul, coloque um terço gigante, confeccionado com papel cartão e com velas de led sobre as contas dos mistérios do santo terço.

Montagem do altar: Deve ser feita pelos catequizandos, em procissão, levando os sacramentais, embalados por fundo musical mariano.

Organização: Dispor as crianças em cima do "céu", dentro do santo terço, em clima de oração. Em um canto da sala, usar, como recurso de engajamento e interação, um fantoche (com nome de santinha, de preferência, a padroeira da paróquia) dentro de uma capelinha, com alguém conduzindo o Terço (usar a criatividade com materiais recicláveis)

Intervenção mistagógica, ao final do encontro, e testemunho da intercessão mariana.

Ação concreta caritativa, envolvendo catequizandos e comunidade extrasala.

Detalhamento

1. **Acolhida:** receber amorosamente as crianças com abraço caloroso, entregando-lhes uma passagem bíblica sobre oração, para meditação durante a semana. Depois, experiência de oração com o louvor "Tudo pode ser mudado com o poder da oração" (padre Jonas Habib) Momento de introspecção.

2. **Desenvolvimento:** usar o fantoche como meio de abordagem, estimulando as crianças a refletirem, de forma leve, sobre as adversidades da vida cotidiana ordinária (bullying, separação, enfermidades, desemprego, perda de um ente querido, etc.), usando como fonte a pergunta 143 do YOUCAT para crianças (Deus ouve nossos pedidos) e a passagem bíblica de Jo 14,

Por Marisa Mandarinó

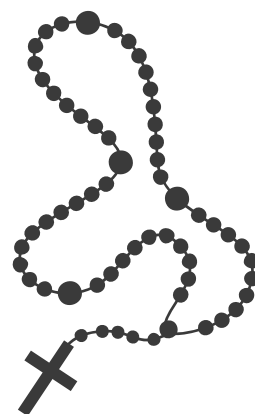
13-14, explicando que o poder da oração não vem de nós, está em Jesus, que responde à oração e realiza o impossível, através da intercessão à Mãe de Deus, Maria Santíssima.

3. **Intervenção Mistagógica:** Aqui precisaremos de mais uma irmã da comunidade, para que, vestida de Nossa Senhora, envolva as crianças com abraços, mensagens inspiradoras e testemunho pessoal do poder da oração.

4. **Ação concreta caritativa:** preparar as crianças, em momento de oração final, para saída extrasala de encontro, com muita alegria em se doar pelo(a) irmão(ã) em oração intercessora. Cada família de catequizando deve escolher uma outra família da assembleia, sempre guiada pelo Espírito, para fazer a intercessão, posicionando-se ao seu redor, de mãos dadas, realizando uma oração espontânea e da santa igreja.

5. **Propósito da semana:** rezar, em família e/ou na residência de um(a) irmão(ã) necessitado(a), o Santo Terço. Pedir autorização para fotografar essa ação, e enviar aos demais, no grupo digital da comunidade.

"Então vocês me invocarão, se aproximarão de mim em oração, e eu os ouvirei." (Jr 29, 12)



Catequista em Missão

Encontro Catequético – Catequese com Jovens e Adolescentes

Dezembro/2025

Por Queila Augusto Lopes Pereira

QUEM NÓS SOMOS DIANTE DEUS E DIANTE DOS HOMENS?

Objetivos:

- Levar os jovens a refletir sobre sua identidade, diante de Deus e diante dos homens.
- Acolher os jovens em clima de oração

Oração inicial:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.
Catequista: Queridos jovens, sejam bem-vindos! Vamos pedir ao Espírito Santo que nos ilumine.
Invocar o Espírito Santo

Texto Bíblico: Mateus 5,13-16.

Objetivo da Dinâmica: O Sal e a Luz.

É para que os participantes compreendam o papel que eles têm na sociedade, agindo como agentes de transformação e de esperança.

Materiais:

Dois copos transparentes, água, sal, uma colher, uma vela pequena, um copo ou recipiente escuro (que possa esconder a luz da vela) e caixa de fósforos ou isqueiro.

Passo a Passo:

Leitura: Comece lendo em voz alta Mateus 5,13-16. Peça para os participantes prestarem atenção especial nas palavras "sal" e "luz".

Parte 1: O Sal da Terra:

Pegue um dos copos com água e coloque uma colher de sal dentro.

Pergunte: "O que acontece com a água quando colocamos o sal?" (A água fica salgada, o sal se dissolve e muda o sabor).

Explique que, assim como o sal se mistura e transforma a água, nós somos chamados a nos misturar e a transformar o mundo ao nosso redor.

Vocês já pararam para observar que o sal não vive para si mesmo? É ele que realça o sabor dos alimentos e, para isso, é necessário que ele se dissolva. Assim também é nossa missão: não vivemos para nós mesmos; é necessário deixar Jesus penetrar em nós, permitir que Ele habite em nós, deixar que sejamos transformados por Ele. A nossa vida espiritual precisa ser uma vida com o Senhor, com sabor de ter um Deus vivo. Se não fizermos essa experiência de saborear Deus e se não somos nem sal e luz para nós mesmos, como vamos ser para alguém?

Perguntas para Reflexão: Em quais lugares da sua vida você pode ser "sal"? (Na família, na escola, no trabalho, com os amigos)

Como a sua presença pode "dar sabor" ou "purificar" esses ambientes?

Parte 2: A Luz do Mundo:

Acenda a vela e mostre a chama para todos.

Pergunte: "Para que serve a luz?" (Para iluminar, para mostrar o caminho, para acabar com a escuridão).

Coloque o recipiente escuro sobre a vela, escondendo a luz.

Pergunte: "O que acontece com a luz quando a escondemos?" (Ela não serve para nada, não cumpre a sua função).

Explique que, assim como a luz deve ser vista, nossa fé e nossas boas ações também precisam ser visíveis para guiar e inspirar outras pessoas.

"Que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai de vocês que está no céu".

Para brilhar diante dos homens, é necessário deixar de lado as coisas do mundo, é preciso ter intimidade com Deus, ter persistência, ter uma vida de oração, de entrega e confiança. É uma busca incessante, é ter a certeza de que Ele sempre caminha conosco.

Fazer essa experiência é a porta que se abre para uma vida na presença de Deus. Então, vamos sendo transformados, começamos a entender que ser cristão é levar a Boa Nova, mostrando que a salvação é para todos. Através da forma como vivemos, buscamos e tratamos aqueles que caminham conosco.

Perguntas para Reflexão:

O que a sua "luz" representa? (Suas atitudes, sua bondade, sua honestidade, seu exemplo).

Você tem "escondido" a sua luz em algum momento? O que te impede de brilhar?

Conclusão:

Ser sal da terra e luz do mundo, não significa que não teremos aflições, que não teremos momentos difíceis, que não seremos fracos. Sim, teremos esses momentos, mas também teremos a certeza de que temos um Pai Misericordioso que nos ama e sempre nos dá força para seguirmos em frente, é a certeza de que, quando caímos, temos alguém que nos levanta, é ter a alegria de que, mesmo nas dificuldades, nunca estaremos de samparados.

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Dezembro/2025

Por Flávia Portela

VOU COMEÇAR A CATEQUESE E AGORA? O QUE FAZER?

Expectativa X Realidade

Objetivo: Proporcionar uma reflexão sobre as expectativas dos participantes em relação à catequese e esclarecer o que será vivido ao longo do ano. A realidade, só no fim do ano, aguardem!

1. Abertura (15 minutos)

A. Boas-vindas

Receber os catequizandos com alegria.

Apresentação breve de cada um (nome e expectativa com a catequese). (Já serve como dinâmica quebra-gelo)

B. Oração Inicial

- Conduzir uma oração pedindo luz e discernimento para o encontro.

- Abrir para intenções do grupo.

2. Introdução ao Tema

- Apresentar o tema do encontro: Vou começar a catequese, e agora? - O que esperar, como estou entrando e como sairei?

- Discutir brevemente a importância da catequese na vida da Igreja e na formação da fé.

3. Dinâmica: Expectativas

- Distribuir folhas em branco e canetas.

- Pedir aos participantes que escrevam suas expectativas para a catequese:

- Colocar nome e quantas pessoas moram com você, qual o grau de parentesco, pode colocar o nome do pet também.

- O que esperam aprender?

- O que desejam sentir ou vivenciar?

- Como pretendem aplicar isso em suas vidas?

- Após alguns minutos, convidar alguns a compartilhar suas expectativas.

Você levará esses trabalhos para casa e no final do ano poderá devolver, ou a catequista recolhe e entrega no final do ano. Falar sobre o assunto. Será divertido, pois muita coisa mudará até lá.

Aprofundamento do Encontro (45 minutos)

4. O que é a Catequese?

- Explicar o que é a catequese, seu propósito e objetivos.

- Falar sobre os sacramentos e a importância da formação cristã. (Por que falar dos Sacramentos nesse dia? Porque, provavelmente terá alguém que ainda não foi batizado ou não tem o Sacramento do Matrimônio.

5. Planejamento das Atividades para o Ano

(Você precisa ter em mãos esses documentos)

- Apresentar o calendário de encontros e atividades,

- Aulas temáticas,

- Momentos de oração,

- Retiro espiritual (seria bom um planejamento),

- Projetos sociais e de promoção humana (falar das ações que podem ajudar),

- Esclarecer como cada atividade contribui para a formação dos catequizandos e

- Criar um grupo de WhatsApp para que possam enviar dúvidas durante a semana. Atenção para a lei LGPD, (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais)

6. Dialogal - Espaço para Perguntas e Respostas

- Dar um tempo para que os catequizandos tirem suas dúvidas.

7. Momento de Oração e Encerramento (15 minutos)

Oração de Agradecimento

- Conduzir uma oração agradecendo a presença de cada um e pedindo forças para o Espírito Santo conduzir esse tempo na catequese.

- Abrir para intenções do grupo.

Considerações Finais

- Reforçar a importância da participação nos encontros, evitar faltas.

- Informar sobre o próximo encontro e incentivo para que tragam amigos. Animem os casais a participarem juntos, mesmo que o outro já tenha feito a catequese.

8. Despedida

- Agradecer a presença de todos e encerrar com uma palavra de incentivo.

Outros:

Seja Organizado: Materiais Necessários:

- Folhas em branco e canetas.

- Materiais para a oração (Bíblias, terços, ter um altar com vela e uma imagem de preferência a de devoção da Paróquia e etc..).

Dicas para o Encontro:

- Mantenha um clima acolhedor e respeitoso, valorizando a diversidade de idades e experiências.

- O tempo não é rígido, isto é, não precisa seguir à risca, é apenas um norte para não se perder no tempo e prejudicar o encontro.

- Esteja atento às necessidades do grupo e aberto para adaptar o roteiro conforme o andamento do encontro.

- Utilize exemplos práticos e vivências pessoais para conectar o conteúdo com a realidade dos participantes.

- Não fale só de você. Ouça mais. Lembre-se que, está nascendo um grupo e cada um tem sua importância.

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Dezembro/2025

Por Dione Eufrásio

PEREGRINOS DE ESPERANÇA JUBILEU 2025

Início com o canto

Chama viva da minha esperança, este canto suba para Ti! Seio eterno de infinita vida, no caminho eu confio em Ti!

Toda a língua, povo e nação tua luz encontra na Palavra. Os teus filhos, frágeis e dispersos se reúnem no teu Filho amado.

Chama viva da minha esperança, este canto suba para Ti! Seio eterno de infinita vida, no caminho eu confio em Ti!

Deus nos olha, terno e paciente: nasce a aurora de um futuro novo.

Novos Céus, Terra feita nova: passa os muros, 'Spirito de vida.

Chama viva da minha esperança, este canto suba para Ti! Seio eterno de infinita vida, no caminho eu confio em Ti!

Ergue os olhos, move-te com o vento, não te atrases: chega Deus, no tempo. Jesus Cristo por ti se fez Homem: aos milhares seguem o Caminho.

Chama viva da minha esperança, este canto suba para Ti! Seio eterno de infinita vida, no caminho eu confio em Ti!

Vinde Espírito Santo....
Estamos aqui reunidos em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Quais são "os sinais do Jubileu" e quando o mesmo iniciou e quando findará, vamos partilhar as descobertas?

O QUE A PALAVRA DIZ: Mateus 13, 24-30; 36-43-0 Joio no meio do Trigo, Explicação (reconstruir o texto e destacar palavras ou frases)

O QUE A PALAVRA NOS DIZ: Ao ler o Evangelho atente ao que diz o texto. A quem Jesus está instruindo? Por que Deus permite que maus e bons cresçam junto? Quem são os ceifadores? O que acontecerá com o Joio?

Leitor 1: Uma parábola sobre o Reinado de Deus, com uma explicação clara de como se dará nos versículos 36 e 43. O problema do mal perturbava os discípulos de Jesus e perturba a todos nós. Deus é bom e todo-poderoso. Como se explica a existência do mal? Os ouvintes de Jesus, muitos deles agricultores, conheciam o problema. Também conheciam o joio, chamado igualmente de falso trigo. Este é muito semelhante ao trigo e pode ser confundido com ele.

Leitor 2: Somente a colheita vai revelar a verdadeira identidade de um e outro. Existe sempre a tentação de arrancar o joio, mas podemos enganar-nos. Podemos considerar joio o que é trigo e vice-versa. E, mesmo arrancando o joio antes do tempo, podemos prejudicar o trigo. O Reino de Deus nunca é uma conquista definitiva. Caminhando na história dos homens, o Reino deve ser refeito a cada dia." Realidades contrastantes joio e trigo crescem juntos como tudo na vida. Em cada situação e pessoa, há trigo e joio, graça e pecado, generosidade e egoísmo. Em meio as injustiças o Reino cresce e produz frutos. É um chamado à paciência histórica

Leitor 3: Sinais do joio: O egoísmo, a competitividade, o individualismo, a acumulação privada em detrimento dos que carecem de bens essenciais a uma vida digna. Sinais do trigo: A solidariedade, a partilha, o compromisso com a justiça, o cuidado com o outro e com a nossa casa comum". Sinais do trigo: A solidariedade, a partilha, o compromisso com a justiça, o cuidado com o outro e com a nossa "casa comum". Jesus não veio criar uma seita que, à semelhança dos fariseus e dos essênios, separaria as pessoas em puras e impuras.

Catequista: Faço discernimento para não ferir outros com minhas palavras ou julgamentos? Ao corrigir alguém o faço com caridade? Tenho paciência com o processo das pessoas que me cercam?

Leitor 1: O Papa Francisco ao pensar no jubileu de 2025 nos apresenta uma Bula de Proclamação, onde o Papa Francisco nos convida a pensar a Esperança e suas correlações: "Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, está imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida (Spes Non Confundit - Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário 2025 - Introdução pag.1). Por isso mesmo esta esperança não cede nas dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida. A propósito escreve Santo Agostinho: «Em qualquer modo de vida, não se pode passar sem estas três propensões da alma: crer, esperar, amar», (Spes Non Confundit - Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário 2025 - Uma palavra de Esperança, item 3).

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Dezembro/2025

Continuação

Por Dione Eufrásio

PEREGRINOS DE ESPERANÇA JUBILEU 2025

Leitor 2: São Paulo é muito realista. Sabe que a vida é feita de alegrias e sofrimentos, que o amor é posto à prova quando aumentam as dificuldades e a esperança parece desmoronar-se diante do sofrimento. E, no entanto, escreve: «Gloriamo-nos também das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza, e a firmeza a esperança (Rm 5, 3-4). Para o Apóstolo, a tribulação e o sofrimento são as condições típicas de todos aqueles que anunciam o Evangelho em contextos de incompreensão e perseguição (cf. 2 Cor 6, 3-10). Mas em tais situações, através da escuridão, vislumbra-se uma luz: descobre-se que a evangelização é sustentada pela força que brota da cruz e da ressurreição de Cristo. Isto faz crescer uma virtude, que é parente próxima da esperança: a paciência.

(Spes Non Confundit - Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário 2025 - Uma palavra de Esperança, item 4).

ESPERANÇA

<<<A Esperança não engana>>>

Leitor 3: Habituoamo-nos a querer tudo e agora, num mundo onde a pressa se tornou uma constante. Já não há tempo para nos encontrarmos e, com frequência, as próprias famílias sentem dificuldade para se reunir e falar calmamente. A paciência foi posta em fuga pela pressa, causando grave dano às pessoas; com efeito sobrevêm a intolerância, o nervosismo e, por vezes, a violência gratuita, gerando insatisfação e isolamento.

Além disso, na era da internet, onde o espaço e o tempo são suplantados pelo aqui e agora», a paciência deixou de ser de casa. Se ainda fôssemos capazes de admirar a criação, poderíamos compreender como é decisiva a paciência. Esperar a alternância das estações com os seus frutos; observar a vida dos animais e os ciclos do respetivo desenvolvimento; ter os olhos simples de São Francisco, que no seu Cântico das Criaturas, escrito precisamente há 800 anos, sentia a criação como uma grande família, chamando irmão ao sol e, à lua, «irma». (Spes Non Confundit - Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário 2025-Uma palavra de Esperança, item 4).

Leitor 4: Redescobrir a paciência faz bem a nós próprios e aos outros. Frequentemente São Paulo recorre à paciência para sublinhar a importância da perseverança e da confiança naquilo que nos foi prometido por Deus, mas sobretudo testemunha que Deus é paciente conosco: Ele, que é o Deus da paciência e da consolação» (Rm 15, 5). A paciência fruto também ela do Espírito Santo-mantém viva a esperança e consolida-a como virtude e estilo de vida. Por isso, aprendamos a pedir muitas vezes a graça da paciência, que é filha da esperança e, ao mesmo tempo, seu suporte. (Spes Non Confundit - Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário 2025 Uma palavra de Esperança, item 4).

O que a igreja ensina? Catecismo da Igreja Católica, n.1812-1813-Sobre as Virtudes Teologais.

A Palavra nos faz rezar:

Oração Final, Todos: "Pai que estais nos céus, a FÉ que nos destes no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e chama de CARIDADE derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada ESPERANÇA para a vinda do teu Reino. A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes as sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória. A graça do Jubileu reavive em nós, PEREGRINOS DE ESPERANÇA, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém!"

Abençoe-nos Deus todo poderoso, que é Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

A Palavra faz viver: Ler a Bula BULA DE PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU ORDINÁRIO DO ANO 2025 os números 7 a 15 Sinais de Esperança e na sua opinião, aqui onde estamos no Jaguaré São Paulo, quais são mais emergenciais, o que podemos fazer de imediato para levar Esperança a humanidade.